

Marcelle Miranda Fortuci Lopes Cardoso

**A EVASÃO DISCENTE NO PROGRAMA DE PÓS-  
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE SANTA CATARINA**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Métodos e Gestão em Avaliação da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Mestre em Métodos e Gestão em Avaliação.

Orientador: Prof. Dr. Renato Cislaghi

Florianópolis  
2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Cardoso, Marcelle Miranda Fortuci Lopes

A evasão discente no Programa de Pós-graduação em  
Educação da Universidade Federal de Santa Catarina /  
Marcelle Miranda Fortuci Lopes Cardoso ;  
orientador, Renato Cislighi, 2017.

95 p.

Dissertação (mestrado profissional) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro  
Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Métodos e  
Gestão em Avaliação, Florianópolis, 2017.

Inclui referências.

1. Métodos e Gestão em Avaliação. 2. Evasão  
Discente. 3. Pós-Graduação. 4. Educação. I. Cislighi,  
Renato. II. Universidade Federal de Santa Catarina.  
Programa de Pós-Graduação em Métodos e Gestão em  
Avaliação. III. Título.



Marcelle Miranda Fortuci Lopes Cardoso

A EVASÃO DISCENTE NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA  
CATARINA

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de  
“Mestre em Métodos e Gestão em Avaliação” e aprovada em sua forma  
final pelo Programa de Pós-Graduação em Métodos e Gestão em  
Avaliação

Florianópolis, 07 de março de 2017.



---

Prof. Renato Cislaghi, Dr.  
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:



---

Prof. Renato Cislaghi, Dr.  
Orientador

Universidade Federal de Santa Catarina



---

Prof. Irineu Manoel de Souza, Dr.  
Universidade Federal de Santa Catarina



---

Prof. Rafael Tezza, Dr.  
Universidade do Estado de Santa Catarina



---

Prof.ª Silvia Modesto Nassar, Dr.ª  
Universidade Federal de Santa Catarina



Este trabalho é dedicado aos meus colegas de curso e aos meus queridos familiares.



## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente pela oportunidade de conhecer outro ramo do saber.

Aos meus familiares, em especial aos meus pais.

Ao meu companheiro por todo amor e compreensão.

Aos colegas de curso, companheiros nesta jornada.

A Universidade Federal de Santa Catarina por ser o meu segundo lar.

Ao meu orientador, Professor Renato Cislighi, pela orientação e paciência.

A Katiana e Manoella pela disposição e pelas risadas.

Enfim, a todos que de alguma forma contribuíram para finalização desta dissertação, o meu muito obrigada.



Você nunca sabe que resultados virão da sua ação.  
Mas se você não fizer nada, não existirão  
resultados.

(MAHATMA GANDHI)



## RESUMO

A presente dissertação de Mestrado buscou identificar o perfil dos discentes evadidos no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no período de 2009 a 2015. A pesquisa foi quantitativa com base na revisão integrativa/bibliográfica e documental, sendo um estudo de caso com enfoque nas modalidades Mestrado Acadêmico, Mestrado Profissional e Doutorado. Para tanto foram utilizadas as bases de dados da CAPES (GEOCAPES) e da UFSC (CAPG), bem como registros existentes na Secretaria do Programa de Pós-Graduação de Educação da UFSC. A evasão discente considerando os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da UFSC no período estudado foi de 13,63% dos 15.419 registros existentes no CAPG, sendo a maioria do gênero masculino, solteiro, faixa etária de 20 a 29 anos, com nacionalidade brasileira, sem registro de bolsa no sistema e pertencente à categoria Desligado, ou seja, os dados mostraram que o motivo da maioria dos evadidos está relacionado ao não cumprimento de parâmetros acadêmicos estabelecidos no regimento de cada Programa. Já a evasão discente no PPGE foi de 4,61% no Mestrado e de 1,93% no Doutorado, sendo em ambos a maioria do gênero feminino, com estado civil declarado solteiro, faixa etária acima dos 30 anos, de nacionalidade brasileira, graduação em Pedagogia, profissão e ou atividade na docência e sem bolsa registrada no sistema durante o período. Entretanto, sob o aspecto da situação possível, o Mestrado do PPGE não apresentou prevalência entre a categoria Desistente ou Desligado, enquanto no Doutorado a maioria dos evadidos foram registrados como Desistente, o que demonstra pela análise dos dados motivos alheios aos acadêmicos. Analisando o número de semestres de permanência dos evadidos no PPGE, no Mestrado foi de 2 semestres em que 31,25% dos evadidos sequer iniciaram o curso, enquanto no Doutorado foi de 4 a 5 semestres, o que indica permanência ao menos de metade do prazo total do curso, sendo que a maioria cumpriu ao menos 1/3 dos créditos exigidos. E, de acordo com os dados analisados, não houve razão principal para a evasão no PPGE que se sobressaiu, havendo uma distribuição equivalente entre as categorias acadêmica, pessoal e desconhecida.

**Palavras-chave:** Evasão Discente. Pós-Graduação. Educação.



## ABSTRACT

This Master's thesis was developed by the PPGMGA Graduate Program in Assessment of Management and Methods to identify the profile of students who dropout *sensu stricto* from graduate courses at the Federal University of Santa Catarina in the 2009-2015 period. The research is quantitative based on integrative literature and document review, and a case study and focus on the modalities of the Academic Master's, Professional Master's and the Doctorate. To do this the databases from CAPES (GEOCAPES) and UFSC (CAPG) were used, as well as existing records at the Registry for Graduate Education - PPGE/UFSC. The overall student dropout rate in the period was 13.63% of the 15,419 records in CAPG, mostly male, single, aged 20 to 29 years old, with Brazilian nationality, without registration of scholarship in the system and belonging to the category 'disconnected', which suggests that the reason for the majority of dropouts is related to not fulfilling the academic standards established in the regulations of each program. The student dropout rate at PPGE was 4.61% in the Masters and 1.93% in the Doctoral, the majority in both being women, with declared marital status single, age over 30 years, of Brazilian nationality, graduated in Pedagogy, a profession or activity in teaching and without scholarship registered in the system during the period. However, from the aspect of the possible situation, the PPGE Master's did not present a prevalence category of quitter or dropout, while in the Doctoral program most departures were recorded as dropouts, indicating reasons unrelated to academics. Analyzing the number of semesters of stay for PPGE dropouts, the Master's was 2 semesters, in which 31.25% of the departures never even started the course, while for the Doctorate it was from 4 to 5 semesters, which indicates permanence of at least half the total course time, and most fulfilled at least 1/3 of the required credits. For those who excelled at PPGE there was no reason, be it personal or unknown, for dropping out, among those related to the academic fields.

**Keywords:** Student Dropout rate. Graduate Education Course. Education.



## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Grandes Áreas/Programas de Pós-Graduação da UFSC.....	43
Quadro 2 – Cursos de Pós-Graduação pertencentes ao Centro de Ciências da Educação – CED/UFSC.....	46



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Distribuição dos registros obtidos no CAPG por ano de ingresso nos Programas de Pós-graduação da UFSC – Mestrado Acadêmico.....	58
Figura 2 – Distribuição dos registros obtidos no CAPG por ano de ingresso nos Programas de Pós-graduação da UFSC – Mestrado Profissional.....	59
Figura 3 – Distribuição dos registros obtidos no CAPG por ano de ingresso nos Programas de Pós-graduação da UFSC – Doutorado.....	60
Figura 4 – Distribuição da Evasão discente por ano de ingresso nos Programas de Pós-graduação da UFSC – Mestrado Acadêmico.....	63
Figura 5 – Distribuição da Evasão discente por ano de ingresso nos Programas de Pós-graduação da UFSC – Mestrado Profissional.....	64
Figura 6 – Distribuição da Evasão discente por ano de ingresso nos Programas de Pós-graduação da UFSC – Doutorado.....	65



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de cursos de pós-graduação, segundo a nota-CAPES e o tipo de curso – 2004, 2009 e 2014.....	40
Tabela 2 – Distribuição de Programas de Pós-Graduação no Brasil por Ano.....	49
Tabela 3 – Distribuição de número de Programas de Pós-Graduação na UFSC por Ano.....	50
Tabela 4 – Distribuição de Programas de Pós-Graduação no Brasil por Modalidade e Grande Área em 2009.....	51
Tabela 5 – Distribuição de Programas de Pós-Graduação no Brasil por Modalidade e Grande Área em 2015.....	52
Tabela 6 – Distribuição de Discentes de Pós-Graduação no Brasil por Ano (ao final do ano).....	52
Tabela 7 – Distribuição de Discentes de Pós-Graduação na UFSC por Ano (ao final do ano).....	53
Tabela 8 – Distribuição de Docentes de Pós-Graduação no Brasil por Ano (ao final do ano).....	53
Tabela 9 – Distribuição de Docentes de Pós-Graduação na UFSC por Ano (ao final do ano).....	54
Tabela 10 – Concessão de Bolsas de Pós-Graduação da CAPES no Brasil por Ano.....	55
Tabela 11 – Concessão de Bolsas de Pós-Graduação da CAPES na UFSC por Ano.....	56
Tabela 12 – Distribuição dos registros obtidos no CAPG por ano de ingresso nos Programas de Pós-graduação da UFSC.....	57
Tabela 13 – Distribuição da Evasão discente por ano de ingresso nos Programas de Pós-Graduação da UFSC.....	61
Tabela 14 – Distribuição da Evasão discente por gênero nos Programas de Pós-Graduação da UFSC no período de 2009-2015.....	66
Tabela 15 – Distribuição da Evasão discente por estado civil nos Programas de Pós-Graduação da UFSC no período de 2009-2015.....	67
Tabela 16 – Distribuição da Evasão discente por faixa etária nos Programas de Pós-Graduação da UFSC no período de 2009-2015.....	68
Tabela 17 – Distribuição da Evasão discente por nacionalidade nos Programas de Pós-Graduação da UFSC no período de 2009-2015.....	68
Tabela 18 – Distribuição da Evasão discente por profissão nos Programas de Pós-Graduação da UFSC no período de 2009-2015 – Mestrado Acadêmico.....	69



Tabela 19 – Distribuição da Evasão discente por profissão nos Programas de Pós-Graduação da UFSC no período de 2009-2015 – Mestrado Profissional .....	70
Tabela 20 – Distribuição da Evasão discente por profissão nos Programas de Pós-Graduação da UFSC no período de 2009-2015 – Doutorado.....	71
Tabela 21 – Distribuição da Evasão discente por bolsa de estudo registrada no CAPG nos Programas de Pós-Graduação da UFSC no período de 2009-2015.....	72
Tabela 22 – Distribuição da Evasão discente por situação registrada no CAPG nos Programas de Pós-Graduação da UFSC no período de 2009-2015.....	73
Tabela 23 – Distribuição da Situação discente registrada no CAPG por ano de ingresso no Mestrado do PPGE/UFSC.....	74
Tabela 24 – Distribuição da Situação discente registrada no CAPG por ano de ingresso no Doutorado do PPGE/UFSC.....	74
Tabela 25 – Distribuição da Evasão discente por ano de ingresso no Mestrado no PPGE/UFSC.....	75
Tabela 26 – Distribuição da Evasão discente por profissão declarada no Mestrado do PPGE/UFSC.....	76
Tabela 27 – Distribuição da Evasão discente no Mestrado do PPGE/UFSC por gênero.....	76
Tabela 28 – Distribuição da Evasão discente no Mestrado do PPGE/UFSC por faixa etária.....	77
Tabela 29 – Distribuição da Evasão discente por curso de Graduação no Mestrado do PPGE/UFSC.....	77
Tabela 30 – Distribuição da Situação discente registrada no CAPG no Mestrado do PPGE/UFSC por número de semestres de permanência e ano de ingresso.....	78
Tabela 31 – Distribuição da Evasão discente no Mestrado do PPGE/UFSC por razão da evasão.....	78
Tabela 32 – Distribuição da Evasão discente por ano de ingresso no Doutorado no PPGE/UFSC.....	79
Tabela 33 – Distribuição da Evasão discente no Doutorado do PPGE/UFSC por gênero.....	80
Tabela 34 – Distribuição da Evasão discente no Doutorado do PPGE/UFSC por razão da evasão.....	81



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CAPG – Controle Acadêmico de Pós-Graduação

GEOCAPES - Sistema de Informações Georreferenciadas da CAPES

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PNE – Plano Nacional de Educação

PPGE – Programa de Pós-Graduação em Educação

PROPG – Pró-Reitoria de Pós-Graduação

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina



## **LISTA DE SÍMBOLOS**

® Marca Registrada



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	25
1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	25
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA.....	25
1.3 OBJETIVOS.....	26
<b>1.3.1 Objetivo Geral</b> .....	26
<b>1.3.2 Objetivos Específicos</b> .....	26
1.4 JUSTIFICATIVA.....	26
1.5 LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	27
1.6 ESTRUTURA DA PESQUISA.....	28
<b>2 PRESSUPOSTOS CONCEITUAIS E O ESTADO DA ARTE SOBRE O TEMA</b> .....	29
2.1 DEFINIÇÃO DE EVASÃO .....	29
2.2 REVISÃO SISTEMÁTICA/INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	30
2.3 SÍNTESE DOS TRABALHOS CONSIDERADOS.....	31
2.4 BREVE HISTÓRICO DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL.....	37
2.5 PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA UFSC.....	38
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	41
3.1 METODOLOGIA.....	41
3.2 PROCEDIMENTOS ADOTADOS.....	42
3.3 AMBIENTE DA PESQUISA.....	46
<b>4 RESULTADOS</b> .....	49
4.1 PANORAMA DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL.....	49
4.2 PERFIL DOS DISCENTES EVADIDOS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFSC.....	56
4.3 RAZÃO DA EVASÃO DISCENTE NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – UFSC.....	73
<b>4.3.1 Caracterização do perfil dos evadidos do Mestrado do PPGE.....</b>	<b>75</b>
<b>4.3.2 Caracterização do perfil dos evadidos do Doutorado do PPGE...79</b>	
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	83
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	89
<b>ANEXO A - MODELO DA BASE DE DADOS CAPG FORNECIDA</b> .....	95





## INTRODUÇÃO

### 1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O tema da evasão em cursos de graduação na literatura brasileira é frequentemente estudado, bem como no âmbito da educação à distância.

Em contrapartida, na seara da pós-graduação, esse tema não é tão recorrente. Essa carência de estudos no âmbito da pós-graduação se reflete na ausência de um diagnóstico da evasão nos mestrados e doutorados brasileiros e, por conseguinte, a realização de comparações e percepção de especificidades entre os programas do país e também entre esses e aqueles existentes no exterior.

Assim, é preciso muitas vezes valer-se das contribuições dos estudos sobre evasão nos cursos de graduação com abordagem elucidativa sobre, por exemplo, a identificação de diferentes concepções ou delimitações acerca do termo evasão, tendo em vista que há um maior número de publicações sobre o tema no âmbito do ensino superior com foco na graduação, tais como os citados nessa pesquisa: Souza (1999); Cislighi (2008); Souza, Petró e Gessinger (2012).

É recorrente nos estudos existentes a visão de que a evasão discente é um fenômeno complexo podendo ser definida como a saída do estudante de um curso sem concluí-lo.

Também é comumente apontado que há vários fatores que podem contribuir para que o discente decida permanecer ou não em um curso de ensino superior.

### 1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Conforme destacado, a evasão é uma das temáticas que está em evidência na atualidade por ser uma das maiores preocupações das instituições de ensino superior.

Essa evasão gera repercussão importante, tal como, dispêndio de recursos e impacto na avaliação institucional realizada por órgãos governamentais no âmbito da educação superior.

Por isso, identificar o perfil e conhecer a razão pela qual levaram os discentes a evadirem de um determinado curso é extremamente relevante para elaboração de políticas como forma de reduzir os índices de evasão.

Sendo assim, surge o seguinte problema: Qual o perfil dos discentes evadidos no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)?

### 1.3 OBJETIVOS

#### 1.3.1 Objetivo Geral

Identificar o perfil dos discentes evadidos no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina no período de 2009 a 2015.

#### 1.3.2 Objetivos Específicos

a) Conhecer o panorama da pós-graduação no Brasil e na Universidade Federal de Santa Catarina no período estudado por meio da base de dados GEOCAPES;

b) Descrever o perfil dos discentes evadidos dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* na Universidade Federal de Santa Catarina de 2009 a 2015 segundo dados existentes na base de dados do Controle Acadêmico de Pós-Graduação da UFSC (CAPG);

c) Verificar a razão para a evasão dos discentes do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina a partir do registro documental existente na secretaria do referido Programa.

### 1.4 JUSTIFICATIVA

O Plano Nacional de Educação (PNE) 2014 a 2024, aprovado pela Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, traz em seu escopo vinte metas com a finalidade de consolidar o sistema educacional brasileiro convergindo os esforços dos entes federativos e com a premissa colaborativa sobre a temática.

Segundo o PNE (2015, p.225), a Meta 13 objetiva a melhoria na qualificação do corpo docente em efetivo exercício nas instituições do sistema de educação superior do país. Para tanto, estimula o aumento na titulação em cursos de mestrado e doutorado no sistema de educação superior para 75%, sendo do total, no mínimo, 35% doutores.

Nesse contexto, é relevante diagnosticar a evasão discente nos Programas de Pós-graduação para que seja possível estabelecer políticas

institucionais eficientes de permanência discente e, por conseguinte, corroborar com o cumprimento da Meta 13 do PNE.

Ademais, conforme o PNE, as Metas 12 e 14 guardam conexão com a Meta 13 porque

“a expansão da educação superior no Brasil (Meta 12) terá por consequência um aumento na demanda por docentes qualificados para esse nível de ensino (Meta 13) e dependerá, para tal, da capacidade do Sistema Nacional de Pós-Graduação em expandir a titulação anual de mestres e doutores no País (Meta 14) (2015, p.239).

Assim, identificar o perfil do evadido nos programas de pós-graduação por meio do estudo de caso (PPGE/UFSC), e, verificar a razão para a evasão dos discentes em um determinado Programa de Pós-graduação está em consonância tanto com o PNE, quanto com a proposta do Programa de Métodos e Gestão em Avaliação cujo caráter é interdisciplinar com especial interesse na área da Educação.

Desse modo, o Programa de Pós-Graduação em Educação é pertinente para verificar a evasão, pois se trata de um dos programas consolidados e de tradição da instituição, além de abarcar o nível mestrado e doutorado e de representar uma área importante para o país: a Educação. Acrescenta-se que a evasão em programa voltado a área da Educação pode repercutir em outros níveis de ensino.

Por fim, essa pesquisa também é relevante para diagnosticar e, posteriormente, subsidiar a elaboração de políticas como forma de reduzir o índice de evasão na instituição estudada, bem como servir como um indicador/parâmetro para complementar o processo de avaliação da pós-graduação.

## 1.5 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Essa pesquisa se limitou a estudar a evasão discente no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina em período determinado, 2009-2015. O início da delimitação temporal foi a partir da constatação que o CAPG, apesar de ter sido criado em 1995, somente em junho de 2009 a instituição passou a não aceitar que alunos de pós-graduação deixassem de ser registrados no sistema, exigindo que todos os programas de pós-graduação controlassem os registros acadêmicos através dele. O fim da delimitação

temporal foi atribuído em virtude das datas dos relatórios fornecidos pelo setor de tecnologia da informação da UFSC (SETIC) em julho de 2015, sendo atualizada em setembro de 2016 para incluir os dados referentes ao ano de 2015, sendo este o último ano com os lançamentos finalizados – para assegurar a comparabilidade dos dados por ano.

Ressalta-se que não foi fornecido dado de matrícula ou de correio eletrônico dos discentes, o que impossibilitou a pesquisa por meio de entrevista/questionário com os evadidos.

Assim, no conjunto obtido de dados no âmbito dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da UFSC foram encontrados 9.463, 807 e 5.149 registros totais no CAPG nesse período relativos ao mestrado acadêmico, ao mestrado profissional e doutorado, respectivamente. Cabe destacar que os resultados encontrados não podem ser generalizados, pois outras variáveis que possam interferir na evasão não foram estudadas.

## 1.6 ESTRUTURA DA PESQUISA

O trabalho foi organizado em cinco capítulos, o capítulo 1 com a introdução, onde há considerações iniciais; problema de pesquisa; os objetivos; a justificativa; as limitações da pesquisa e sua estrutura. O capítulo 2 contém os principais conceitos necessários à compreensão do texto, além do estado da arte com a revisão sistemática da literatura relacionada ao tema pesquisado. O capítulo 3 apresenta os procedimentos metodológicos. No capítulo 4 são detalhados os resultados do estudo conforme os objetivos específicos traçados. Por fim, o capítulo 5 apresenta as conclusões da pesquisa e sugestões de pesquisas futuras.

## 2 PRESSUPOSTOS CONCEITUAIS E O ESTADO DA ARTE SOBRE O TEMA

Neste capítulo são abordados a definição da evasão, a revisão integrativa do estado da arte, a síntese dos trabalhos considerados, o breve histórico da pós-graduação no Brasil e os programas de pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina.

### 2.1 DEFINIÇÃO DE EVASÃO

A evasão foi definida por Gaioso (2005) como um fenômeno social complexo em que ocorre a interrupção no ciclo de estudos.

Baggi e Lopes (2011) reforçam que a evasão é a interrupção no ciclo de estudos em qualquer nível de ensino, devendo ser vista como “perda” ou “fuga” de alunos antes da conclusão de seu curso.

E, para o Ministério da Educação (1996, p.19), o conceito adotado para evasão “é a saída definitiva do curso de origem sem conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa”.

Além disso, Cislighi (2008) acrescenta que a evasão pode ser analisada em vários aspectos ou até mesmo por acepções diferentes do termo no que tange à dimensão: evasão do curso; evasão da instituição e evasão do sistema. Nesse sentido, o autor assevera

enquanto a evasão do sistema é o afastamento definitivo do estudante de sua intenção original de obter uma formação de nível superior, a evasão institucional pode significar apenas uma transferência do estudante para outra instituição, dando continuidade ao mesmo curso ou ingressando em outro. Já a evasão do curso não necessariamente implica em abandono dos estudos ou transferência para outra instituição. Este tipo de evasão pode representar uma mudança efetiva na busca por uma formação em outra área e, por consequência, em nova perspectiva de qualificação para o desempenho de uma outra determinada atividade profissional (2008, p.29)

Assim, nesta pesquisa a evasão considerada é a do curso e o conceito adotado é da saída do discente do curso em que estava regularmente matriculado antes de concluí-lo.

## 2.2 REVISÃO SISTEMÁTICA/INTEGRATIVA DA LITERATURA

Utilizou-se a revisão integrativa para que fosse possível efetuar uma revisão mais ampla a partir de um protocolo pré-estabelecido. As etapas desenvolvidas foram: formulação do objetivo da revisão; estabelecimento de critérios para inclusão de estudos na revisão ou critérios para seleção da amostra; pesquisa efetiva com base nos descritores; análise crítica dos resultados; leitura dos artigos cujo conteúdo está relacionado ao tema; interpretação dos resultados e a utilização de tais estudos na elaboração desta dissertação.

A pergunta de pesquisa condutora foi: Qual o estado da arte, na literatura científica publicada no período de 2003 a 2013, acerca do evento evasão discente na pós-graduação brasileira? Com objetivo de identificar o foco das investigações sobre o tema evasão foi realizada uma pesquisa entre a segunda quinzena do mês de abril e primeira semana do mês de junho de 2014 ao acervo da Biblioteca Universitária da UFSC, da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do portal de periódicos da CAPES e da base de dados Scielo. A busca foi realizada a partir dos seguintes descritores, no idioma português: evasão, evasão escolar, evasão discente, pós-graduação. Não foram incluídos outros idiomas como o inglês e espanhol na referida busca, pois o sistema educacional de outros países relativos à Pós-Graduação apresenta diferenças estruturais significativas em relação ao Brasil, o que poderia prejudicar a comparabilidade do estudo.

Os critérios para a seleção da amostra foram artigos de pesquisas completos, publicados em periódicos, teses e dissertações dos últimos 11 anos (2003-2013). Para tanto se analisou se o resultado do item pesquisado apresentava no título ou no resumo, no mínimo, a palavra evasão e depois foi analisado o artigo com texto na íntegra.

A pesquisa ao acervo da Biblioteca Universitária da UFSC apresentou o resultado de 6 trabalhos sendo 1 artigo, 1 livro, 2 dissertações e 2 teses. O resultado da pesquisa na BDTD foi de 104 estudos, no Portal de Periódicos da CAPES foi de 11 artigos e na base de dados Scielo de 115 artigos.

Por ter retornado poucos resultados sobre a evasão discente no âmbito da Pós-Graduação o período acima citado foi ampliado até encontrar pesquisas que pudessem corroborar com o estudo da evasão discente.

Por fim, foi realizada uma triagem nos trabalhos encontrados com base no critério de abordagem da evasão na seara da pós-graduação.

## 2.3 SÍNTESE DOS TRABALHOS CONSIDERADOS

Foram consideradas as pesquisas que abordaram especificamente a evasão no âmbito da pós-graduação ou trouxeram um panorama da evasão no ensino superior, ou ainda, pela atualidade ou relevância do estudo sobre a evasão discente para a UFSC, objeto de estudo também dessa pesquisa.

Souza (1999) buscou identificar os índices de evasão e as causas para a ocorrência de tal fenômeno nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina. Na primeira parte da pesquisa, o autor identificou que os índices de evasão são mais significativos em determinados cursos, sendo que mais da metade dos cursos ofertados pela UFSC apresentaram uma evasão superior a 50%, tais como nos cursos de: Administração, Biblioteconomia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Produção Civil, Engenharia de Produção Elétrica, Engenharia de Produção Mecânica, Engenharia Química, Engenharia Sanitária, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras-Português, Letras-Francês, Letras-Inglês, Letras-Italiano, Matemática, Pedagogia e Química. Em contrapartida, os cursos de Odontologia, Medicina e Direito-Diurno foram os que obtiveram os menores índices de evasão.

Em relação à segunda parte do estudo, Souza (1999) aplicou questionário junto aos discentes evadidos para apurar as causas da evasão sendo as mais apontadas a necessidade de trabalhar (45%) seguida da opção mudança de interesse, opção de vida e/ou indecisão profissional (43%). As demais causas levantadas foram por ter sido aprovado em outro vestibular (32%); dificuldades econômico-financeiras (31%); insatisfação com o curso (29%); pouca valorização do diploma no mercado de trabalho (27%); falta de perspectiva de trabalho após a conclusão do curso (24%); erro na tomada de decisão quanto a escolha do curso (23%); baixos salários pagos aos graduados do curso (22%); dificuldade em realizar estágios remunerados durante o ano (22%); falta de concentração da grade de horário num único turno (21%) e falta de reconhecimento da profissão pela sociedade (21%).

Mahoney, Almeida e Moroz (2000) buscaram conhecer o perfil discente dos evadidos do mestrado do Programa de Educação - Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica (PUC/SP), além de averiguar os motivos para a desistência somada às consequências associadas na trajetória profissional do evadido. As autoras concluíram que a disponibilidade de tempo é fator crucial para a

permanência do aluno no curso e tal fator relaciona-se com as condições ofertadas pela instituição na qual o discente desenvolve suas atividades profissionais e também com a política de bolsas instituída pelas agências de fomento.

Ademais, as autoras asseveram que a evasão é a consequência de diversos fatores e, por isso, há a necessidade da conjunção de esforços relativa ao apoio institucional, à política governamental e ao projeto acadêmico.

Por fim, Mahoney, Almeida e Moroz (2000, p.136) concluíram que um programa de pós-graduação deve ter um “projeto pedagógico que dê ênfase à formação do pesquisador, oferecendo atividades de pesquisa e orientação, assim que o aluno ingressa no curso”.

Sousa, Oliveira e Gonçalves (2003) trouxeram em sua pesquisa mais uma abordagem sobre a evasão no âmbito da pós-graduação, neste caso específico, no Programa de Pós-Graduação da FEUSP.

Os referidos autores investigaram o perfil sócio acadêmico de alunos evadidos do curso de pós-graduação em Educação da FEUSP, nos níveis de mestrado e doutorado, mapeando as razões alegadas para o abandono do curso abrangendo alunos ingressantes no período de 1990-2000. Para a consecução do objetivo pesquisado, apresentou-se a caracterização geral dos ingressantes e evadidos de 1990 a 2000, o perfil dos alunos evadidos e a análise das respostas obtidas por meio dos questionários aplicados.

Como principais constatações, em síntese, Sousa, Oliveira e Gonçalves (2003) apontaram:

a) o índice de evasão do Programa, tanto no mestrado como no doutorado, foi significativamente reduzido a partir de 1994, quando foi reestruturado em áreas temáticas;

b) há percentuais diferentes de evasão entre as áreas temáticas;

c) a variável sexo parece não interferir na evasão;

d) não se evidenciou forte concentração de evasão em nenhuma faixa etária específica entre os evadidos do mestrado, porém, no doutorado a evasão foi maior entre os alunos da faixa etária entre 41 e 45 anos;

e) exercer a docência como profissão não influenciou positivamente a permanência no curso;

f) a evasão foi menor entre os alunos com o menor tempo decorrido entre o término da graduação e o início do mestrado, contudo, no doutorado essa tendência não se confirmou;

g) a fase de cumprimento dos créditos é altamente seletiva no mestrado, todavia no doutorado a fase seletiva é a da realização da pesquisa e elaboração da tese;

h) a causa mais apontada para evasão foi fatores exógenos ao Programa com predominância dos problemas pessoais, tais como: dificuldade para compatibilizar estudo e trabalho, doenças do próprio aluno ou de familiares ou mortes na família; opção por pós-graduação em outra área e despreparo para realizar o curso;

i) a maior parte dos evadidos não buscou realizar outro curso de pós-graduação após a evasão.

Outra contribuição apontada sobre a temática evasão é o estudo de Moraes, Esteves e Ataíde (2009) que pesquisaram sobre o perfil dos alunos de pós-graduação em Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos (PTARH) da Universidade de Brasília. Com isso, o tema evasão é tratado de maneira secundária, apenas como um dos itens para caracterizar o perfil conforme objetivo supracitado.

Contudo, diante da escassez de estudos sobre a temática na seara da pós-graduação, é válida a análise das constatações acerca da evasão nesse estudo. Assim, Moraes, Esteves e Ataíde descreveram as principais conclusões em relação à evasão:

Desde a criação do curso de doutorado no PTARH, ingressaram 27 alunos, dos quais quatro concluíram a tese, três foram desligados e seis abandonaram o curso. Há que se destacar que, dos alunos de doutorado, sete obtiveram o título de mestre no próprio PTARH, sendo que dois destes ingressaram no doutorado assim que concluíram o mestrado, o que não representou uma diminuição significativa no tempo de titulação, devido à redução do número de créditos a serem cursados (aproveitamento de créditos). O tempo médio para a titulação no doutorado foi de quatro anos e dois meses (2009, p.25).

Outra constatação relevante foi a de que o doutorado apresentou percentual mais elevado de evasão em relação ao mestrado. Todavia, não houve evasão, no programa, a partir de 2006, no doutorado, e de 2007, no mestrado. Os autores atribuíram esse fato, provavelmente, aos anos em que houve um crescimento da demanda por engenheiros no mercado de trabalho.

Ainda na referida pesquisa, Moraes, Esteves e Ataíde (2009) destacaram que a porcentagem de evasão, tanto no mestrado quanto no doutorado, tem diminuído nos últimos anos, entretanto não tem se observado um aumento no número de defesas de dissertações/teses. Constatou-se, um represamento de alunos (diferença anual entre alunos ingressos e egressos). Assim, concluíram que:

Esse índice pode ser o viés principal para a avaliação das diretrizes balizadoras do curso, constituindo-se em um forte indicativo da necessidade de diagnóstico geral do programa e da adoção de medidas no sentido de centralizar esforços para agilizar as defesas de dissertações/teses. Embora não haja estudos específicos que investiguem as causas da evasão na pós-graduação, Santos (2003) comenta que o próprio diretor de avaliação da Capes, em 1998, reconheceu que os programas de pós-graduação eram por demais rígidos e que tal rigidez era considerada, pelas agências, um dos fatores que levavam a evasão. Ao discutir o modelo brasileiro, o autor aborda a questão do rigor dos mestrados acadêmicos brasileiros, cujas exigências são compatíveis com doutorados de outros países. Para Graciaréma (1972), citado pelo autor acima, um dos fortes argumentos para o alto nível de exigência dos mestrados era o de que “enquanto não houve possibilidades, na América Latina, para estabelecer pós-graduações completas, que incluíssem o doutorado, a única coisa possível e aconselhável seria fazer bons mestrados” (2009, p.30).

Ficou demonstrado nesse estudo que a diminuição, ao longo dos anos, dos índices de evasão do mestrado e do doutorado não repercutiu na redução do tempo médio para a titulação.

Já no âmbito de pesquisas sobre evasão no ensino superior, Souza, Petró e Gessinger (2012) elaboraram um estudo sobre evasão no ensino superior do Brasil no período de 2000 a 2011 tomando como referência pesquisas realizadas sobre o tema em nível de mestrado e de doutorado. Esse estudo é relevante à medida que apresenta um panorama sobre o tema evasão na educação superior.

Assim, realizaram um levantamento no site da CAPES, nos resumos de 28 dissertações e 4 teses sobre o assunto evasão no ensino superior no horizonte de 10 anos. O foco com maior frequência foi o de estudos que buscam identificar fatores que levam os alunos a evadirem.

As referidas autoras destacaram que, conforme dados do censo da Educação Superior elaborado pelo INEP, no ano de 2000, o percentual de evadidos nas instituições públicas foi de 13%, sendo que nas instituições privadas foi de 22,1%. Já no ano de 2004, o percentual de evasão nas instituições públicas atingiu 15,2% e nas privadas, 28%. Contudo, em 2009, os percentuais sofreram uma queda, passando a 10,5% nas instituições públicas e 24,5% nas privadas.

Em contrapartida, as matrículas no curso de graduação aumentaram 110,6% no período de 2001 a 2010. Souza, Petró e Gessinger (2012) explicam que esse aumento pode ter ocorrido devido a incentivos à permanência na Educação Superior como, por exemplo, o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), que é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar estudos em nível de graduação de alunos que estão em universidades privadas.

Como síntese do referido estudo, as autoras destacaram os principais focos das pesquisas sobre evasão no ensino superior:

64% das pesquisas visam compreender os fatores que levam o aluno à evasão numa determinada Instituição de Ensino Superior (IES); 6% analisam historicamente o processo de evasão; 6% analisam a relação entre os indicadores de satisfação dos alunos com relação à determinada IES e a evasão; 12% estudam o perfil do aluno que evade; 3% analisam quais cursos apresentam o maior índice de evasão; 9% desenvolvem e analisam propostas de trabalho relacionadas à tecnologia com a intenção de diminuir os índices de reprovação e de evasão (2012, p.?)

Por fim, os principais fatores apontados para a evasão foram: a falta de condições financeiras para manter-se em um programa de ensino superior; a influência familiar; a falta de vocação para a profissão; a repetência em disciplinas que envolvem o conhecimento matemático; a qualidade do curso escolhido; a localização da IES; as condições relacionadas ao trabalho; a idade do aluno; a insatisfação com o projeto pedagógico, com os professores, com a infraestrutura e recursos

disponíveis; problemas financeiros; desemprego e dificuldades na aprendizagem.

Andriola (2009) apresentou um estudo sobre a temática evasão sob uma nova perspectiva, ou seja, foram consideradas as opiniões de docentes e de coordenadores de cursos na Universidade Federal do Ceará (UFC) para análise dos fatores associados à evasão discente.

Desse modo, a maioria dos coordenadores e dos docentes entrevistados relatou a importância de se resgatar a função do professor orientador, destacando ser imprescindível a preparação do corpo docente, a disponibilidade de tempo para a execução dessa atividade e a existência de recursos materiais adequados para tal.

Ademais, o autor assevera que,

conforme os estudos relatados e os resultados obtidos com os coordenadores dos cursos e os docentes da UFC, há fatores de ordem pessoal e outros de ordem institucional associados ao fenômeno da evasão. No primeiro grupo (variáveis pessoais) há três aspectos que se destacam: o baixo grau de informação acerca do curso, o fato de trabalhar e o estado civil. Nesse caso, cabe às coordenações **fornecer informações pertinentes e relevantes** a todos os potenciais candidatos aos cursos da UFC. [...] No que tange aos fatores institucionais, os coordenadores e os docentes opinaram majoritariamente, que caberá ao gestor dar ênfase à **melhoria da infraestrutura física**, com especial atenção às *salas de aula* e aos *laboratórios*. Some-se a isso o **aumento da oferta de bolsas aos estudantes**, bem como o **aumento do número de cursos noturnos**. Também foram nomeadas ações voltadas à **melhoria da qualidade do ensino**, bem como à **revisão e atualização dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação** (2009, p.352-353).

Andriola (2009) concluiu que a esfera pessoal e a institucional são um caminho para a análise dos fatores associados à evasão discentes dos cursos de graduação da UFC.

Canziani (2015) investigou as causas da evasão na pós-graduação *lato sensu* da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. A autora realizou a pesquisa com os discentes que evadiram entre 2010 a 2014 do

Campus Sul – Tubarão (SC) – dos cursos de Pós-Graduação lato sensu de MBA em Gestão de Negócios, Planejamento Tributário, Contabilidade e Controladoria, Matemática Financeira Aplicada aos Negócios, Engenharia de Segurança no Trabalho e seus respectivos coordenadores.

Os principais fatores para a evasão encontrados por Canziani (2015) foram: falta de informação e comunicação; metodologia de ensino inadequada; inadequação: horários, currículos e processos de avaliação; ausência de associação entre teoria e prática; mudança de interesse para outra área: dificuldades financeiras; baixa relação custo benefício, dificuldades de conciliar jornada de trabalho e estudo; falta de tempo para estudar e decepção ou falta de ajustamento ao curso. Ademais, segundo a autora, grande parte dos alunos evadidos não entrega o trabalho de conclusão de curso.

## 2.4 BREVE HISTÓRICO DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

A pós-graduação no Brasil passou a ser regulamentada oficialmente pelo Parecer 977/65 em virtude da demanda e especificidade exigida dos profissionais e da necessidade de extinguir as disparidades existentes, segundo Neuenfeldt e Isaia (2008). É a partir desse marco regulatório que se estabeleceu a divisão entre mestrado e doutorado, além da diferenciação entre cursos *stricto sensu* e *lato sensu*.

Em 1974, o Conselho Nacional de Pós-Graduação foi fundado, dando início aos Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG) como forma de efetuar um diagnóstico dos cursos de Pós-Graduação no país para consubstanciar as políticas públicas traçadas para a área. Foram cinco PNPG já concluídos.

Atualmente, segundo a CAPES (2010) está em vigor o PNPG 2011-2020 possuindo cinco eixos: 1 - a expansão do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), a primazia da qualidade, a quebra da endogenia e a atenção à redução das assimetrias; 2 – a criação de uma nova agenda nacional de pesquisa e sua associação com a pós-graduação; 3 – o aperfeiçoamento da avaliação e sua expansão para outros segmentos do sistema de C,T&I; 4 – a multi- e a interdisciplinaridade entre as principais características da pós-graduação e importantes temas da pesquisa; 5 – o apoio à educação básica e a outros níveis e modalidades de ensino, especialmente o ensino médio.

De acordo com a CAPES (2010, p.45), o panorama apontado pelo SNPG em 2009 era de que “havia 2.719 programas em atividades responsáveis por 4.101 cursos, sendo: 2.436 de mestrado (59,4%); 1.422

de doutorado (34,7%) e 243 de mestrado profissional (5,9%)”. Acrescentou também que eram 57.270 docentes, 161.117 alunos matriculados ao final de 2009 sendo 103.194 alunos de mestrado e mestrado profissional e 57.923 de doutorado. Pela análise de dados, a idade média de mestres e doutores, em 2008, era de 46 anos para os homens e de 43 anos para as mulheres. Ao comparar a média obtida anteriormente com a idade média dos brasileiros, 32 e 34 anos, respectivamente, concluiu que

tais índices apontam para uma formação pós-graduada longa e tardia no Brasil, que deve ser revertida para patamares etários mais baixos, a fim de que haja renovação e longevidade suficientes para suprir as necessidades do país no processo de reposição e expansão de seus quadros atuantes na ciência e tecnologia. Isso se dá, tendo em vista, principalmente, os índices decrescentes de natalidade que contraem o número potencial de candidatos à formação pós-graduada brasileira e à crescente necessidade de quadros altamente especializados no país (2010, p.45).

Já em relação aos cursos, o número de cursos recomendados pela CAPES evoluiu em uma curva ascendente. Considerando o período de 2004 a 2009, expandiu em 35,9% o número de cursos de mestrado; de 34,4% no de doutorado; de 104,2% no de mestrado profissional. Assim, a taxa de crescimento anual era elevada e com potencial ativo.

## 2.5 PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA UFSC

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi fundada em 18 de dezembro de 1960 e possui a localização de sua sede em Florianópolis-SC. Sua missão é

produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida (2015, p.22).

Por sua vez, de acordo com o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015-2019, a visão estabelecida é a de ser uma universidade de excelência e inclusiva praticando valores que reforcem a concepção de centro de excelência acadêmica nas searas regional, nacional e internacional, a seguir enumeradas: acadêmica e de qualidade; inovadora; atuante; inclusiva; internacionalizada; livre e responsável; autônoma; democrática e plural; bem administrada e planejada; transparente; ética.

A UFSC atua tanto no ensino, na pesquisa e na extensão. Sua comunidade é constituída por cerca de 50 mil pessoas, entre docentes, técnicos-administrativos em Educação e estudantes. Atualmente conta com mais quatro campi nos municípios: de Araranguá, de Curitiba, de Joinville e de Blumenau.

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG) é o órgão executivo responsável pela pós-graduação na UFSC. Algumas metas para a área citadas no PDI 2015-2019 são

criação de programas de pós-graduação em todas as áreas existentes na graduação; criação de doutorados junto aos programas que só contam com mestrados; criação de novos programas interdisciplinares que atendam a outros perfis de formação; criação de novos programas resultantes de grupos de pesquisa que apresentem questões inovadoras; elevação do patamar na avaliação junto à CAPES, como decorrência da melhoria do desempenho e da qualificação continuada e ascendente dos Programas, que formam recursos humanos de qualidade para a pesquisa e para a docência de ensino superior; ampliação da inserção nacional e da internacionalização da pós-graduação da UFSC (2015, p.61) Sendo assim, nota-se que um dos aspectos do planejamento e gestão institucional refere-se ao aumento da qualificação dos programas de pós-graduação nas avaliações regulares da CAPES, conforme a tabela 1 elaborada pela PROPG no PDI (2015, p.61).

Tabela 1 – Número de cursos de pós-graduação, segundo a nota-CAPES e o tipo de curso – 2004, 2009 e 2014

Nota	Mestrados acadêmicos e profissionais			Doutorado		
	2004	2009	2014	2004	2009	2014
3	13	11	12	2	1	0
4	18	22	26	8	16	20
5	17	18	18	16	20	18
6	5	4	13	5	4	14
7	0	1	3	0	1	3
<b>Número de cursos</b>	53	56	72	31	42	55

Fonte: PROPG/UFSC (2015)

A análise da referida tabela pela PROPG aponta que

o aumento no número de programas com as melhores notas, tanto no mestrado como no doutorado, é observado nos últimos anos. Além disso, houve um pequeno aumento no número de cursos de mestrado com nota 3 em relação a 2009, devido aos cursos de mestrado profissional recém criados. Apesar do aumento para 3 no número de programas com nota máxima, a UFSC deve concentrar seus esforços para que haja uma maior proporção de cursos entre as notas mais altas. Enfim, deve cumprir a política de continuar crescendo quantitativamente (2015, p.62).

Se há preocupação com a avaliação da CAPES para cumprir a meta qualitativa de aumento da qualificação dos programas de Pós-Graduação, um dos itens que impactam a referida avaliação é o fluxo discente, que corresponde à comparação entre a entrada e saída de discentes titulados. Logo, a evasão acaba sendo considerada de maneira indireta.

Todavia, apesar de haver a meta acima referida, não há diagnóstico publicado ou relatório sistematizado no CAPG sobre a evasão discente nos Programas de Pós-Graduação na Universidade Federal de Santa Catarina.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo apresenta-se a metodologia para obtenção e análise dos dados da pesquisa

#### 3.1 METODOLOGIA

A classificação da pesquisa de acordo com Vergara (2000) possui aspectos quanto aos fins e quanto aos meios. Seguindo tal conceito, quanto aos fins essa pesquisa foi descritiva, pois objetivou delinear o perfil da evasão discente da instituição no período estudado. Por outro lado, quanto aos meios, bibliográfica para a fundamentação teórica, e, documental porque fez uso de documentos internos da instituição pesquisada.

Assim, segundo Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa bibliográfica constitui-se de amplo levantamento, triagem e documentação de toda a bibliografia já publicada sobre determinado assunto. Nesse sentido, foram realizadas pesquisas para verificar o estado de arte com base na revisão integrativa em busca de trabalhos sobre evasão discente na Pós-Graduação, tais como: Sousa, Oliveira e Gonçalves (2003), além de Moraes, Esteves e Ataíde (2009). Os estudos de Andriola (2009) e Souza, Petró e Gessinger (2012) também foram relevantes, pois embora não abordem a pós-graduação, efetuam um panorama da evasão discente no ensino superior ou de cursos de graduação em uma universidade.

Já a pesquisa documental, de acordo com Gil (2002), é aquela que faz uso de materiais que ainda não foram analisados ou que podem ser reelaborados conforme os objetos de pesquisa. O autor ainda reforça que a vantagem desse tipo de pesquisa é o de não exigir contato com os sujeitos da pesquisa, pois em muitos casos esse contato é difícil. Assim, essa pesquisa também pode ser caracterizada como documental por analisar registros dos evadidos na secretaria do Programa de Pós-Graduação em Educação, bem como da UFSC sobre a pós-graduação.

Ademais, a metodologia utilizada foi uma pesquisa de caráter predominantemente quantitativo com análise de dados existentes em duas bases de dados: da CAPES, denominada de GEOCAPES; da UFSC conhecido como CAPG. Nesse sentido, Richardson (1989) assevera que a característica desse tipo de pesquisa é aquela em que há emprego de quantificação desde a coleta das informações até a análise final por meio de técnicas estatísticas.

Além disso, foi realizada uma análise documental em informações obtidas sobre o Programa de Pós-graduação em Educação da UFSC para levantamento de dados sobre o motivo da evasão discente no referido Programa.

### 3.2 PROCEDIMENTOS ADOTADOS

Os dados obtidos pelo CAPG foram fornecidos pelo setor de tecnologia da informação da UFSC em uma planilha de software da Microsoft® - Excel, e, por este motivo, a análise foi efetuada nessa plataforma. A extração dos dados na forma de relatório foi obtida em julho de 2015, sendo atualizada em setembro de 2016 para incluir os dados referentes ao ano de 2015, sendo este o último ano com os lançamentos finalizados.

Para esta pesquisa foi considerada evasão o aluno regularmente matriculado em um Programa de Pós-Graduação da UFSC e que dele foi desligado oficialmente - data de lançamento da situação no sistema pela respectiva secretaria acadêmica. Foram desconsiderados os casos de falecimentos e de alunos com matrícula em disciplina isolada.

Segundo o Manual do Controle Acadêmico da Pós-Graduação – CAPG, elaborado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação/PROPG (2014, p. 01), o CAPG foi criado em 1995 e somente em junho de 2009 a Universidade passou a não aceitar que alunos de pós-graduação deixassem de ser registrados no sistema, exigindo que todos os programas de pós-graduação controlassem os registros acadêmicos através dele. Por isso, a delimitação temporal deste trabalho foi de 2009 a 2015. Assim, foram encontrados 9.463, 807 e 5.149 registros nesse período relativos ao mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado, respectivamente.

No campo designado no Controle Acadêmico de Pós-Graduação/CAPG como “situação” as possibilidades são: Afastamento Doença, Afastamento Maternidade, Curso concluído com Defesa de Trabalho de Conclusão, Desistente, Desistente do Mestrado com Especialização, Desligado, Falecido, Mudança de Nível, Prazo Expirado, Prorrogação, Regularmente Matriculado e Trancamento. Para essa pesquisa, foram consideradas apenas as situações em que caracterizam a evasão do aluno: Desistente, Desistente do Mestrado com Especialização, Desligado e Prazo Expirado.

Assim, por abarcar as possibilidades acima arroladas de evasão discente, apenas 2.103 registros no período de 2009 a 2015 foram objeto de análise desse estudo.

Na base de dados GEOCAPES foram obtidos os dados referentes ao panorama da pós-graduação no Brasil e na UFSC no período estudado.

Já no CAPG/UFSC foram extraídos os dados disponíveis para identificar o perfil do evadido nos Programas de Pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Os Programas de Pós-Graduação da UFSC, segundo dados divulgados em 2016 pela PROPG/UFSC em sua página, são:

Quadro 1 – Grandes Áreas/Programas de Pós-Graduação da UFSC

Programas de Pós-Graduação Grandes Áreas/ Programas			
	Início do Mestrado	Início do Doutorado	Conceito CAPES
<b>AGRÁRIAS</b>			
Aquicultura	1988	2005	6
Ciência dos Alimentos	1988	2002	6
Ecossistemas Agrícolas e Naturais (Curitibanos)	2016	-	3
Engenharia de Alimentos	2000	2005	6
Recursos Genéticos Vegetais	1997	2003	6
<b>BIOLÓGICAS</b>			
Biologia Celular e do Desenvolvimento	2009	2009	4
Biologia de Fungos, Algas e Plantas	1999	-	3
Bioquímica	2008	2008	5
Ecologia	2008	2011	4
Farmacologia	1991	1996	7
Farmacologia – MP	2009	-	4
Neurociências	1994	2005	4
Multicêntrico em Ciências Fisiológicas*	2009	2009	4
Perícias Criminais Ambientais – MP	2011	-	3
<b>ENGENHARIAS</b>			
Energia e Sustentabilidade (Araranguá)	2014	-	3
Engenharia Ambiental	1994	2001	5
Engenharia Ambiental – MP	2010	-	3
Engenharia de Automação e Sistemas	2007	2007	5
Engenharia e Ciências Mecânicas (Joinville)	2015	-	3
Engenharia Civil	1991	1999	6
Engenharia de Transportes e Gestão Territorial	2015	-	3

<b>Programas de Pós-Graduação Grandes Áreas/ Programas</b>	<b>Início do Mestrado</b>	<b>Início do Doutorado</b>	<b>Conceito CAPES</b>
<b>ENGENHARIAS</b>			
Engenharia Elétrica	1971	1987	6
Engenharia Mecânica	1969	1981	7
Engenharia de Produção	1969	1989	5
Engenharia Química	1993	1998	6
<b>EXATAS E DA TERRA</b>			
Ciência da Computação	1992	2012	4
Física	1988	1996	5
Matemática em Rede Nacional – MP*	2013	-	3
Matemática Pura e Aplicada	1976	2013	4
Oceanografia	2014	-	3
Química	1971	1988	7
Ensino de Física – MP* (Florianópolis)	2014	-	4
Ensino de Física – MP* (Araranguá)	2014	-	4
Ensino de Física – MP* (Blumenau)	2016	-	4
<b>MULTIDISCIPLINAR</b>			
Agroecossistemas	1995	2013	4
Agroecossistemas - MP	2009	-	3
Biotecnologia e Biociências	1995	2005	5
Ciência e Engenharia de Materiais	1994	1994	6
Desastres Naturais - MP	2014	-	3
Educação Científica e Tecnológica	2002	2002	6
Engenharia e Gestão do Conhecimento	2004	2004	5
Interdisciplinar em Ciências Humanas	-	1995	6
Tecnologias da Informação e Comunicação (Araranguá)	2014	-	3
Métodos e Gestão em Avaliação - MP	2012	-	4
<b>CIÊNCIAS HUMANAS</b>			
Antropologia Social	1985	1999	5
Educação	1984	1994	5
Filosofia	1997	2005	6
Geografia	1985	1999	4
História	1975	1998	5
Psicologia	1995	2004	5
Relações Internacionais	2011	-	3
Sociologia Política	1985	1999	5
Ensino de História - MP*	2014	-	3

<b>Programas de Pós-Graduação Grandes Áreas/ Programas</b>	<b>Início do Mestrado</b>	<b>Início do Doutorado</b>	<b>Conceito CAPES</b>
<b>LINGUÍSTICA/LETRAS E ARTES</b>			
Estudos da Tradução	2004	2009	5
Inglês: Estudos Linguísticos e Literários	1972	1987	4
Linguística	1971	1988	6
Literatura	1971	1997	5
Letras - MP*	2012	-	4
<b>SAÚDE</b>			
Assistência Farmacêutica*	2011	-	3
Ciências da Reabilitação (Araçuaçu)	2016	-	3
Ciências Médicas	2008	2008	4
Cuidados Intensivos e Paliativos - MP	2011	-	3
Educação Física	1996	2006	5
Enfermagem	1976	1993	6
Gestão do Cuidado em Enfermagem - MP	2009	-	4
Farmácia	1999	2005	5
Informática em Saúde - MP	2016	-	4
Multidisciplinar em Saúde - MP*	2011	-	3
Nanotecnologia Farmacêutica*	-	2011	4
Nutrição	2002	2012	4
Odontologia	1971	2000	4
Saúde Coletiva	1996	2009	5
Saúde Mental e Atenção Psicossocial - MP	2011	-	3
<b>SOCIAIS APLICADAS</b>			
Administração	1978	2008	4
Administração Universitária - MP	2010	-	3
Arquitetura e Urbanismo	2002	2010	4
Ciência da Informação	2003	2013	4
Contabilidade	2004	2013	4
Design	2007	2013	4
Direito	1974	1984	6
Economia	1995	2012	5
Jornalismo	2007	2014	4
Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação – MP	2016	-	4
Serviço Social	2001	2011	4
Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade	2005	-	3
MP = Mestrado Profissional *Curso oferecido em associação com outras instituições			

Fonte: PROPG/UFSC (2016)

E, por fim, para verificar a razão da evasão discente no Programa de Pós-graduação em Educação, utilizou-se a informação inserida no CAPG, além das existentes no referido Programa da Universidade Federal de Santa Catarina obtidas por meio da pesquisa documental.

### 3.3 AMBIENTE DA PESQUISA

O Centro de Ciências da Educação (CED) é um dos onze centros de ensino no campus da UFSC localizado em Florianópolis.

O CED possui quatro Programas de Pós-Graduação: Mestrado Profissional em Ensino de História; Pós-graduação em Ciência da Informação; Pós-Graduação em Educação e Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica.

Quadro 2 - Cursos de Pós-Graduação pertencentes ao Centro de Ciências da Educação – CED/UFSC

<b>NOME</b>	<b>NÍVEL</b>	<b>ALUNOS REGULARES</b>
Mestrado Profissional em Ensino de História	Mestrado Profissionalizante	25
Pós-Graduação em Ciência da Informação	Pós Doutorado	1
Pós-Graduação em Ciência da Informação	Doutorado	46
Pós-Graduação em Ciência da Informação	Mestrado	61
Pós-Graduação em Educação	Doutorado	173
Pós-Graduação em Educação	Mestrado	105
Pós-Graduação em Educação	Pós Doutorado	8
Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica	Pós Doutorado	4
Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica	Doutorado	78
Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica	Mestrado	49

Fonte: CED/UFSC (2016)

Cabe destacar que o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) é o mais antigo do CED e um dos mais antigos da UFSC, tendo sido criado em 1974 com enfoque inicialmente em curso de

especialização. Em 1984, foi reconhecida a modalidade Mestrado com duas linhas de pesquisa “Teoria e Prática Pedagógica” e “Educação e Trabalho”.

Atualmente, o PPGE possui sete linhas de pesquisa, a saber: Educação e Comunicação (ECO), Educação e Infância (EI), Educação, Estado e Políticas Públicas (EEPP), Ensino e Formação de Educadores (EFE), Filosofia da Educação (FIL), Sociologia e História da Educação (SHE) e Trabalho e Educação (TE).

Os principais objetivos do PPGE são:

formar educadores e educadoras de alto nível comprometidos com o avanço do conhecimento para o exercício da pesquisa, da extensão, do ensino e das atividades profissionais em instituições de ensino de todos os níveis e em outros campos onde sejam possíveis e necessários trabalhos em educação; estimular a produção e a socialização do conhecimento no campo da educação, pela elaboração de teses e dissertações e por meio de publicações e outras formas de divulgação Contribuir para uma reflexão contínua e crítica sobre a educação pública brasileira (2016, p.?).

O PPGE enfatiza que busca formar pesquisadores engajados na área educacional, preparando-os para enfrentar os múltiplos desafios do presente e do futuro.



## 4 RESULTADOS DA PESQUISA

Neste capítulo serão apresentados e analisados os dados coletados durante a pesquisa.

### 4.1 PANORAMA DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

Observou-se que o número de programas de pós-graduação no Brasil foi crescente, o que coaduna com a proposta do Plano Nacional de Educação em ampliar a oferta para inserir o Brasil, cada vez mais, no cenário competitivo de inovação e pesquisa.

Ademais, nota-se que o ritmo de crescimento nos anos de 2013 e 2014 esteve concentrado na modalidade de Mestrado e Mestrado Profissional permanecendo as demais modalidades sem alterações significativas. Houve a retomada de crescimento em todas as modalidades em 2015.

Tabela 2 – Distribuição de Programas de Pós-Graduação no Brasil por Ano

Ano	Mestrado/ Doutorado	Mestrado	Mestrado profissional	Doutorado	Total
2009	1381	1054	243	40	2718
2010	1453	1091	247	49	2840
2011	1563	1175	338	52	3128
2012	1664	1230	395	53	3342
2013	1897	1095	480	56	3528
2014	1896	1199	525	58	3678
2015	2031	1207	603	64	3905

Fonte: GEOCAPES (2016)

Todavia, o cenário foi diverso considerando a UFSC ao longo do mesmo período. O número de programas na modalidade Mestrado Profissional apresentou oscilação, sem uma tendência definida, sendo que permaneceu estável nos três últimos anos da série analisada. Pode-se destacar também a diminuição de programas na modalidade Mestrado de 2009 a 2013, a estabilidade na modalidade Doutorado e o crescimento com posterior estabilização da modalidade Mestrado/Doutorado.

Tabela 3 – Distribuição de número de Programas de Pós-Graduação na UFSC por Ano

Ano	Mestrado/ Doutorado	Mestrado	Mestrado profissional	Doutorado	Total
2009	40	15	6	1	62
2010	41	14	7	1	63
2011	43	12	12	1	68
2012	46	9	11	1	67
2013	52	3	9	1	65
2014	52	4	9	1	66
2015	52	7	9	1	69

Fonte: GEOCAPES (2016)

Já em relação à distribuição de programas por *status* jurídico no Brasil, ao longo do período analisado, alterações pouco significativas ocorreram, sendo que a esfera federal foi responsável pela maior fatia de número de programas, seguida da estadual, privada e municipal.

Em 2015, a esfera federal concentrou 57,1% dos programas (2.230), a estadual 23,8% (931), a municipal 0,7% (29) e a privada 18,3% (715). No ano de 2014, a esfera federal obteve 57,3% dos programas (2.106), a estadual 23,8% (875), a municipal 0,7% (26) e a privada 18,2% (671). Em 2013, a esfera federal possuía 57,3% (2.023), a estadual 23,9% (843), a municipal 0,7% (25) e a privada 18,1% (637). Já em 2012, a federal apresentou 57,2% (1.913), a estadual 23,5% (784), a municipal 0,8% (26) e a privada 18,5% (619). Em 2011, a situação era: federal com 56,9% (1.781), estadual com 23,7% (741), municipal com 0,8% (26) e a privada 18,5% (580). Em 2010, respectivamente: 55,6% (1.579), 24,8% (703), 0,8% (23) e 18,8% (535). Por fim, 2009: 54,4% (1479), 24,9% (677), 0,7% (20) e 19,9% (542).

No que tange a distribuição de programas por Grande Área, houve uma variação conforme a modalidade analisada (mestrado/doutorado, mestrado, mestrado profissional e doutorado).

Tabela 4 – Distribuição de Programas de Pós-Graduação no Brasil por Modalidade e Grande Área em 2009

Modalidade	Mestrado/		Mestrado	
	Doutorado	Mestrado	profissional	Doutorado
Ciências da Saúde	276	120	40	13
Ciências Humanas	197	185	5	4
Ciências Sociais Aplicadas	119	182	43	-
Ciências Agrárias	178	108	12	2
Ciências Biológicas	159	47	9	2
Ciências Exatas e da Terra	153	97	10	4
Engenharias	137	123	45	3
Multidisciplinar	84	123	79	12
Linguística, Letras e Artes	78	69	-	-

Fonte: GEOCAPES (2016)

Sendo assim, considerando 2009, a Ciências da Saúde abarcou o maior número de programas na modalidade mestrado/doutorado (276). Todavia, em relação ao mestrado, foi a Ciências Humanas (185) seguida pela Ciências Sociais Aplicadas (182). No doutorado, a Ciências da Saúde (13) foi seguida de perto pela Multidisciplinar (12). Por derradeiro, no mestrado profissional foi a Multidisciplinar (79).

Em contrapartida, se analisarmos os dados mais recentes divulgados pelo GEOCAPES (ano de 2015), a configuração encontrada foi: no mestrado/doutorado permaneceu a Ciências da Saúde (375); no mestrado (215), no doutorado (24) e também no mestrado profissional (180) foi a Multidisciplinar.

Tabela 5 – Distribuição de Programas de Pós-Graduação no Brasil por Modalidade e Grande Área em 2015

Modalidade	Mestrado/ Doutorado	Mestrado	Mestrado profissional	Doutorado
	Ciências da Saúde	375	114	114
Ciências Humanas	303	186	64	2
Ciências Agrárias	253	117	30	1
Ciências Biológicas	213	67	16	2
Multidisciplinar	190	215	180	24
Ciências Sociais Aplicadas	207	194	106	3
Ciências Exatas e da Terra	193	95	18	7
Engenharias	182	147	65	6
Linguística, Letras e Artes	115	72	10	1

Fonte: GEOCAPES (2016)

Ou seja, a grande mudança de distribuição de programas de pós-graduação no Brasil por modalidade e Grande Área, comparando 2009 e 2015, foi observada na modalidade mestrado migrando da Ciências Humanas e da Ciências Sociais Aplicadas para a Multidisciplinar.

Em relação ao número de matriculados em todas as modalidades, a tendência também foi de crescimento ao longo da série história, o que reforça a ideia de maior inserção da população na seara da pós-graduação, tal como previsto pelo Plano Nacional de Educação.

Tabela 6 – Distribuição de Discentes de Pós-Graduação no Brasil por Ano (ao final do ano)

Ano	Mestrado		Mestrado profissional		Doutorado		Total
	Mestrado		Mestrado		Doutorado		
	Matriculado	Titulado	Matriculado	Titulado	Matriculado	Titulado	
2009	93.016	35.686	10.135	3.102	57.917	11.368	211.224
2010	98.611	36.247	10.213	3.343	64.588	11.314	224.316
2011	105.240	39.544	12.505	3.689	71.890	12.321	245.189
2012	109.515	42.878	14.724	4.260	79.478	13.912	264.767
2013	111.156	45.356	18.417	5.134	88.575	15.544	284.182
2014	115.558	44.502	21.973	5.727	94.850	16.745	299.355
2015	121.451	46.517	27.865	8.407	102.365	18.625	325.230

Fonte: GEOCAPES (2016)

No que tange a UFSC, os dados do GEOCAPES (2016) demonstram que, no geral, a UFSC acompanhou a tendência de crescimento do cenário brasileiro, embora em 2013 tenha havido uma queda no número de matriculados na modalidade mestrado e, em 2014, queda no número de titulados em relação ao ano anterior.

Tabela 7 – Distribuição de Discentes de Pós-Graduação na UFSC por Ano (ao final do ano)

Ano	Mestrado						Total
	Mestrado		Mestrado profissional		Doutorado		
	Matriculado	Titulado	Matriculado	Titulado	Matriculado	Titulado	
2009	2.568	898	79	21	1.917	377	5.680
2010	2.741	983	106	14	2.114	372	6.330
2011	2.799	1.022	138	32	2.251	398	6.640
2012	2.835	1.092	177	69	2.555	394	7.122
2013	2.678	1.167	212	77	2.859	443	7.436
2014	2.804	1.043	275	58	3.088	495	7.763
2015	2.841	1.091	292	86	3.291	541	8.142

Fonte: GEOCAPES (2016)

Em uma análise histórica, identificou-se que a distribuição de docentes de pós-graduação no Brasil entre 2009 e 2015 foi crescente tanto na categoria permanente, quanto colaborador. A categoria visitante sofreu um decréscimo em 2015.

Tabela 8 – Distribuição de Docentes de Pós-Graduação no Brasil por Ano (ao final do ano)

Ano	Permanente	Colaborador	Visitante	Total
2009	45.035	11.401	815	57.251
2010	47.438	11.716	884	60.038
2011	52.783	12.795	929	66.507
2012	56.977	13.380	1.150	71.507
2013	62.120	15.046	1.180	78.346
2014	66.330	16.140	1.460	83.930
2015	70.895	16.796	1.387	89.078

Fonte: GEOCAPES (2016)

A trajetória de dados da UFSC, analisando o mesmo quesito anterior, demonstrou uma convergência com o comportamento dos dados no cenário nacional nas categorias permanente e colaborador. Todavia, a categoria visitante permaneceu estável nos dois últimos anos da série.

Tabela 9 – Distribuição de Docentes de Pós-Graduação na UFSC por Ano (ao final do ano)

Ano	Permanente	Colaborador	Visitante	Total
2009	1.104	268	11	1.383
2010	1.147	295	12	1.454
2011	1.263	273	13	1.549
2012	1.291	270	25	1.586
2013	1.341	293	35	1.669
2014	1.394	279	38	1.711
2015	1.460	311	38	1.809

Fonte: GEOCAPES (2016)

A concessão de bolsas de pós-graduação da CAPES no Brasil foi crescente nas modalidades Mestrado e Doutorado. Contudo, a modalidade Mestrado Profissional apresentou grande oscilação com dados inexistentes nos dois primeiros anos da série (2009 e 2010), com expressiva expansão de 2011 para 2012, e, brusco decréscimo nos anos finais da série (2013 a 2015). De modo geral, a partir de 2013, houve um incremento na quantidade de modalidades existentes, principalmente, as relativas ao projeto Inglês sem Fronteiras do governo federal.

Tabela 10 – Concessão de Bolsas de Pós-Graduação da CAPES no Brasil por Ano

Modalidade	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Mestrado	27.192	33.357	41.054	43.591	45.754	48.113	49.353
Doutorado	17.873	21.941	26.108	27.589	32.111	39.954	42.779
Iniciação Científica	-	-	-	-	6.217	9.968	4.981
Pós doc	2.088	2.734	3.580	3.663	2.674	6.879	7.486
Professor IsF	-	-	-	-	353	297	383
Supervisão	-	-	-	-	216	253	258
Prof. Visitante Nacional Sênior	-	75	114	147	155	212	169
Mestrado Profissional	-	-	1.215	2.914	106	39	14
Coordenador Geral IsF	-	-	-	-	45	39	63
Coordenador Pedagógico IsF	-	-	-	-	35	30	54
Coordenador de Centro IsF	-	-	-	-	12	7	-
Total	47.153	58.107	72.071	77.904	87.678	105.791	105.450

Fonte: GEOCAPES (2016)

Já em relação a UFSC, a concessão de bolsas de pós-graduação da CAPES apresentou um decréscimo nos anos de 2013 a 2015 na modalidade Mestrado. Todavia, a modalidade Doutorado demonstrou contínuo crescimento ao longo do período analisado.

Tabela 11 – Concessão de Bolsas de Pós-Graduação da CAPES na UFSC por Ano

Modalidade	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Mestrado	852	1.043	1.318	1.363	1.254	1.229	1.206
Doutorado	502	686	789	973	1.112	1.343	1.389
Iniciação Científica	-	-	-	-	-	315	125
Pós doc	70	107	141	133	156	167	178
Professor IsF	-	-	-	-	8	8	9
Supervisão	-	-	-	-	-	-	-
Prof. Visitante	-	-	-	-	-	-	-
Nacional Sênior	-	1	3	1	1	3	2
Mestrado Profissional	-	-	-	15	24	-	-
Coordenador Geral IsF	-	-	-	-	1	1	1
Coordenador	-	-	-	-	-	-	-
Pedagógico IsF	-	-	-	-	1	1	2
Coordenador de Centro	-	-	-	-	-	-	-
IsF	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>1.424</b>	<b>1.837</b>	<b>2.251</b>	<b>2.485</b>	<b>2.557</b>	<b>3.067</b>	<b>2.912</b>

Fonte: GEOCAPES (2016)

No que tange à concessão de bolsas de pós-graduação da CAPES por *status* jurídico no Brasil, a esfera federal sempre liderou, sendo superior aos 60% ao longo do período analisado. No ano mais recente dos dados, em 2015, a esfera federal concentrou 63,4% das bolsas (66.866), a estadual 23,7% (25.016) e a privada 12,7% (13.390).

#### 4.2 PERFIL DOS DISCENTES EVADIDOS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFSC

A UFSC no período de 2009 a 2015, segundo o CAPG, registrou 9463 discentes em Programas de Pós-Graduação na modalidade Mestrado Acadêmico; 807 na modalidade Mestrado Profissional e 5149 na modalidade Doutorado.

Tabela 12 – Distribuição dos registros obtidos no CAPG por ano de ingresso nos Programas de Pós-graduação da UFSC

Ano de Ingresso	Mestrado Acadêmico		Mestrado Profissional		Doutorado		Total
	Contagem	%	Contagem	%	Contagem	%	
	2009	1258	13,29	41	5,08	524	
2010	1405	14,85	84	10,41	667	12,95	2156
2011	1402	14,82	67	8,30	668	12,97	2137
2012	1286	13,59	109	13,51	756	14,68	2151
2013	1340	14,16	176	21,81	828	16,08	2344
2014	1360	14,37	196	24,29	836	16,24	2392
2015	1412	14,92	134	16,60	870	16,90	2416
Total Geral	9463	100,00	807	100,00	5149	100,00	15419

Fonte: Autoria própria (2016)

A distribuição de registros encontrados por Programa de Pós-Graduação da UFSC em cada modalidade - Mestrado Acadêmico, Mestrado Profissional e Doutorado - e por ano de ingresso pode ser verificada nas figuras 1, 2 e 3.

Figura 1 – Distribuição dos registros obtidos no CAPG por ano de ingresso nos Programas de Pós-graduação da UFSC – Mestrado Acadêmico

Programa de Pós-Graduação da UFSC Mestrado Acadêmico	Ano de Ingresso						Total Geral		
	2009	2010	2011	2012	2013	2014		2015	
Programa de Pós-Graduação em Administração	19	32	28	25	23	23	37	187	
Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas	41	24	26	26	28	17	22	184	
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social	13	10	22	17	20	26	18	126	
Programa de Pós-Graduação em Aquicultura	20	27	31	24	26	25	25	178	
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo	19	29	17	23	24	24	42	178	
Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica					2	3		9	
Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e do Desenvolvimento	11	7	9	4	13	7	11	62	
Programa de Pós-Graduação em Biologia de Fungos, Algas e Plantas					13	13	20	46	
Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal	12	16	29	24				81	
Programa de Pós-Graduação em Bioquímica	10	12	8	6	5	7	9	57	
Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia	10	3						13	
Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia e Biotécnicas		7	12	11	14	8	11	63	
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação	37	38	48	38	39	38	29	267	
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	16	16	14	14	17	13	21	111	
Programa de Pós-Graduação em Ciência dos Alimentos	8	19	14	17	7	17	11	93	
Programa de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais	32	35	33	18	25	30	20	193	
Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas-Novo	8	11	12	13	9	2	10	65	
Programa de Pós-Graduação em Contabilidade	10	15	18	16	22	17	21	119	
Programa de Pós-Graduação em Design							11	11	
Programa de Pós-Graduação em Design e Expressão Gráfica	16	19	21	22	18	27		123	
Programa de Pós-Graduação em Direito	62	35	36	30	38	31	61	293	
Programa de Pós-Graduação em Ecologia	15	19	19	14	11	9	9	96	
Programa de Pós-Graduação em Economia	19	17	15	14	18	16	13	112	
Programa de Pós-Graduação em Educação	57	52	46	58	56	39	39	347	
Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica	18	20	25	28	27	21	28	167	
Programa de Pós-Graduação em Educação Física	24	21	20	19	32	21	20	157	
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem	17	23	28	37	31	33	23	192	
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental	21	26	29	20	28	21	24	169	
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil	47	65	33	43	43	62	45	338	
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos	17	11	36	18	14	16	14	126	
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Automação e Sistemas	41	37	50	34	29	19	35	245	
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção	25	20	34	18	22	29	13	161	
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Transportes e Gestão Territorial							39	39	
Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Ciências Mecânicas							20	20	
Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento	34	32	21	23	35	32	34	211	
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica	60	57	63	58	51	87	60	436	
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica	88	94	105	82	84	116	110	679	
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química	45	47	52	37	52	43	39	315	
Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução	28	42	28	39	28	34	23	222	
Programa de Pós-Graduação em Farmácia	22	14	16	27	21	33	25	158	
Programa de Pós-Graduação em Farmacologia	10	13	12	8	12	16	15	86	
Programa de Pós-Graduação em Filosofia	17	31	19	17	14	20	18	136	
Programa de Pós-Graduação em Física	17	18	11	16	14	15	11	102	
Programa de Pós-Graduação em Geografia	26	25	25	20	30	29	13	168	
Programa de Pós-Graduação em História	15	20	16	22	22	20	20	135	
Programa de Pós-Graduação em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários				5	24	18	22	19	88
Programa de Pós-Graduação em Jornalismo	13	19	13	18	10	15	18	106	
Programa de Pós-Graduação em Letras/Inglês e Literatura Correspondente	7	22	13					42	
Programa de Pós-Graduação em Linguística	33	26	34	23	28	20	34	198	
Programa de Pós-Graduação em Literatura	33	28	31	20	32	27	19	190	
Programa de Pós-Graduação em Matemática e Computação Científica	9	8						17	
Programa de Pós-Graduação em Matemática Pura e Aplicada				15	9	13	10	59	
Programa de Pós-Graduação em Neurociências	7	13	13	7	8	8	10	66	
Programa de Pós-Graduação em Nutrição	14	21	23	27	11	9	18	123	
Programa de Pós-Graduação em Oceanografia							11	11	
Programa de Pós-Graduação em Odontologia		48		26	29	33	29	165	
Programa de Pós-Graduação em Psicologia	35	36	38	30	21	32	33	225	
Programa de Pós-Graduação em Química	21	28	24	23	31	20	35	182	
Programa de Pós-Graduação em Recursos Genéticos Vegetais	9	14	19	16	11	13	14	96	
Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais				12	9	15	14	66	
Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva	20	28	24	21	24	16	21	154	
Programa de Pós-Graduação em Serviço Social	15	17	18	8	12	10	16	96	
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política	21	23	24	20	37	21	20	166	
Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação							12	13	25
Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade	9	13	10	20	19	18		89	
Programa de Pós-Graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas	5	2	3	3	3	4	3	23	
<b>Total Geral</b>	<b>1258</b>	<b>1405</b>	<b>1402</b>	<b>1286</b>	<b>1340</b>	<b>1360</b>	<b>1412</b>	<b>9463</b>	

Fonte: Autoria própria (2016)

Nota-se que os três Programas de Mestrado Acadêmico com maior número de registros de discentes no período estudado pertencem ou ao Centro Tecnológico na Grande Área Engenharias ou ao Centro de Ciências da Educação na Grande Área Ciências Humanas: Engenharia Mecânica (7,17%; 679 registros); Engenharia Elétrica (4,60%; 436 registros) e Educação (3,59%; 347 registros).

Figura 2 – Distribuição dos registros obtidos no CAPG por ano de ingresso nos Programas de Pós-graduação da UFSC – Mestrado Profissional

Programa de Pós-Graduação da UFSC	Ano de Ingresso						Total Geral	
Mestrado Profissional	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total Geral
Mestrado Profissional Associado à Residência Multidisciplinar em Saúde			5	11	13			29
Mestrado Profissional em Agroecossistemas	20	16			29		30	95
Mestrado Profissional em Ensino de Física (ARA)						10		10
Mestrado Profissional em Ensino de Física (FLN)							20	20
Mestrado Profissional em Ensino de História							10	10
Mestrado Profissional em Farmacologia		21					6 11	38
Mestrado Profissional em Gestão do Cuidado em Enfermagem			12	12	20	15	18 19	96
Mestrado Profissional em Letras						13	12	25
Mestrado Profissional em Matemática					15	15	15	60
Mestrado Profissional em Métodos e Gestão em Avaliação					17		25	42
Mestrado Profissional em Perícias Criminais Ambientais				15			23	38
Mestrado Profissional em Saúde Mental e Atenção Psicossocial				8	10	12	12	54
Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária	27	22	30	30	30	31	30	170
Programa de Pós-Graduação em Cuidados Intensivos e Palliativos			5	6	10	13	17	51
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental		29				39	1	69
<b>Total Geral</b>	<b>41</b>	<b>84</b>	<b>67</b>	<b>109</b>	<b>176</b>	<b>196</b>	<b>134</b>	<b>807</b>

Fonte: Autoria própria (2016)

No que se refere aos Programas de Mestrado Profissional, houve uma maior distribuição entre os Centros de ensino e também por Grande Área em relação aos três Programas com maior número de registros de discentes no período, respectivamente: Administração Universitária/Centro Socioeconômico – Grande Área Ciências Sociais Aplicadas (21,06%; 170 registros); Gestão do Cuidado em Enfermagem/Centro de Ciências da Saúde – Grande Área Ciências da Saúde (11,89%; 96 registros) e Agroecossistemas/Centro de Ciências Agrárias - Multidisciplinar (11,77%; 95 registros).

Figura 3 – Distribuição dos registros obtidos no CAPG por ano de ingresso nos Programas de Pós-graduação da UFSC – Doutorado

Programa de Pós-Graduação da UFSC	Ano de Ingresso							Total	Geral
Doutorado	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total	Geral
Programa de Pós-Graduação em Administração	9	11	12	13	15	18	21	99	
Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas					6	12	10	28	
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social	9	10	15	12	20	14	20	100	
Programa de Pós-Graduação em Aquicultura					7	8	15	10	80
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo				10	6	8	17	7	61
Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e do Desenvolvimento	7	8	5	3	6	6	8	43	
Programa de Pós-Graduação em Bioquímica	7	15	5	16	16	7	13	79	
Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia				1				1	
Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia e Biociências	2	8	4	13	10	13	3	53	
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação					10	8	2	19	39
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação						7	7	11	25
Programa de Pós-Graduação em Ciência dos Alimentos	4	9	11	18	8	12	14	76	
Programa de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais	17	13	13	22	19	15	15	114	
Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas-Novo	5	8	7	6	7	7	12	52	
Programa de Pós-Graduação em Contabilidade						3	6	7	16
Programa de Pós-Graduação em Design							10	10	
Programa de Pós-Graduação em Design e Expressão Gráfica						10	12	22	
Programa de Pós-Graduação em Direito	10		12	25	28	19	30	124	
Programa de Pós-Graduação em Ecologia				10	10	8	5	41	
Programa de Pós-Graduação em Economia					6	7	5	7	25
Programa de Pós-Graduação em Educação		33	27	37	35	23		155	
Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica		20	1	25	24	31		101	
Programa de Pós-Graduação em Educação Física	9	14	17	25	6	7	14	92	
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem	21	15	35	21	21	29	34	176	
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental	11	12	11	9	12	13	13	81	
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil	25	33	23	17	20	19	21	158	
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos	11	14	24	10	15	16	12	102	
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Automação e Sistemas	22	19	8	16	11	13	13	102	
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção	30	30	33	28	31	28	12	193	
Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento	29	29	33	33	36	31	30	221	
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica	20	21	19	23	30	21	28	162	
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica	15	27	11	22	39	35	26	185	
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química	20	30	40	36	27	35	29	217	
Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução	23	39	34	14	22	27	28	187	
Programa de Pós-Graduação em Farmácia	7	10	10	13	13	16	12	81	
Programa de Pós-Graduação em Farmacologia	10	5	12	8	8	6	6	55	
Programa de Pós-Graduação em Filosofia	6	11	14	10	29	15	17	102	
Programa de Pós-Graduação em Física	11	19	14	16	11	9	15	95	
Programa de Pós-Graduação em Geografia	14	12	14	19	24	35	13	131	
Programa de Pós-Graduação em História	15	14	16	15	25	15	18	118	
Programa de Pós-Graduação em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários	6	3	6	15	14	14	17	75	
Programa de Pós-Graduação em Jornalismo						5	11	16	
Programa de Pós-Graduação em Letras/Inglês e Literatura Correspondente				1				1	
Programa de Pós-Graduação em Linguística	25	11	14	13	18	19	21	121	
Programa de Pós-Graduação em Literatura	22	21	25	22	20	29	22	161	
Programa de Pós-Graduação em Matemática Pura e Aplicada					8	12	9	29	
Programa de Pós-Graduação em Nanotecnologia Farmacêutica			1	1		1	1	4	
Programa de Pós-Graduação em Neurociências	9	10	7	8	9	12	8	63	
Programa de Pós-Graduação em Nutrição					10	12	7	6	35
Programa de Pós-Graduação em Odontologia		20		22	10	15	22	89	
Programa de Pós-Graduação em Psicologia	15	21	23	21	16	19	19	134	
Programa de Pós-Graduação em Química	25	25	26	20	26	22	36	180	
Programa de Pós-Graduação em Recursos Genéticos Vegetais	9	13	13	15	17	10	12	89	
Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva	14	11	11	13	14	23	14	100	
Programa de Pós-Graduação em Serviço Social				8	7	10	6	15	46
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política	11	13	10	13	14	13	15	89	
Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas	11	11	28	13	15	15	16	109	
Programa de Pós-Graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas			1	2		3		6	
<b>Total Geral</b>	<b>524</b>	<b>667</b>	<b>668</b>	<b>756</b>	<b>828</b>	<b>836</b>	<b>870</b>	<b>5149</b>	

Fonte: Autoria própria (2016)

Em relação aos Programas de Doutorado os três com maior número de registros de discentes no período estudado foram do Centro

Tecnológico nas Grandes Áreas Multidisciplinar e Engenharias, a saber: Engenharia e Gestão do Conhecimento (4,29%; 221 registros); Engenharia Química (4,21%; 217 registros) e Engenharia de Produção (3,74%; 193 registros).

O Programa de Doutorado em Educação foi o 11º com maior número de registros de discentes (3,01%; 155 registros) considerando o período de 2009-2015.

A evasão discente geral no período de 2009-2015 nos Programas de Pós-Graduação da UFSC foi de 2103 discentes, sendo 13,63% dos 15.419 registros existentes no CAPG.

Já a evasão discente no período de 2009-2015, considerando cada modalidade de Programa de Pós-Graduação da UFSC, ficou distribuída da seguinte forma: nos Programas de Mestrado Acadêmico foi de 1.487 alunos, o que representa 15,71% dos 9.463 alunos registrados no CAPG; nos Programas de Mestrado Profissional foi de 104 alunos, o que representa 12,88% dos 807 alunos registrados no CAPG; por fim, nos Programas de Doutorado foi de 512 alunos, o que representa 9,94% dos 5.149 alunos registrados no CAPG.

Tabela 13 – Distribuição da Evasão discente por ano de ingresso nos Programas de Pós-Graduação da UFSC

Ano de Ingresso	Mestrado Acadêmico		Mestrado Profissional		Doutorado		Total
	Contagem	%	Contagem	%	Contagem	%	
	2009	271	18,20	3	2,88	77	
2010	237	15,93	13	12,50	108	21,09	358
2011	260	17,48	6	5,77	93	18,16	359
2012	228	15,34	19	18,27	60	11,72	307
2013	196	13,19	30	28,85	81	15,82	307
2014	181	12,19	21	20,19	52	10,16	254
2015	114	7,68	12	11,54	41	8,01	167
Total Geral	1487	100,00	104	100,00	512	100,00	2103

Fonte: Autoria própria (2016)

Observou-se que a evasão discente por ano de ingresso oscilou bastante com tendência decrescente nos dois anos finais da série histórica.

No que se refere à distribuição da evasão discente por Programa, por modalidade e por ano de ingresso, considerando a modalidade Mestrado Acadêmico, os Programas integrantes da Grande Área de Engenharia foram os que apresentaram maior índice, sendo o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica o responsável por 14,53% do total dos evadidos entre 2009-2015 (216 registros), seguido por Engenharia Elétrica (10,63%; 158 registros) e Engenharia de Automação e Sistemas (6,19%; 92 registros).

Figura 4 – Distribuição da Evasão discente por ano de ingresso nos Programas de Pós-graduação da UFSC – Mestrado Acadêmico

Programa de Pós-Graduação da UFSC Mestrado Acadêmico	Ano de Ingresso								Total Geral
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total	
Programa de Pós-Graduação em Administração		6	3	6	4	5	4		28
Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas	28	2	5	6	6	3	1		51
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social	1		1	1			2		5
Programa de Pós-Graduação em Aquicultura	2	4	1	1					8
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo	1	7	2	1	1	2			14
Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e do Desenvolvimento	1		1				2	1	5
Programa de Pós-Graduação em Biologia de Fungos, Algas e Plantas					1	4	2		7
Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal	3	2	4	1					10
Programa de Pós-Graduação em Bioquímica	1						1		2
Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia			2						2
Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia e Biotecnologias		1	1	2				1	5
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação	11	12	12	13	14	11		7	80
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação	2	3	2	1	1	2	1		12
Programa de Pós-Graduação em Ciência dos Alimentos	1	4	1	1	1			1	9
Programa de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais	14	7	10	5	5	3	2		46
Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas-Novo	2	2			1				5
Programa de Pós-Graduação em Contabilidade	1	2			2	3	3	1	12
Programa de Pós-Graduação em Design e Expressão Gráfica	3	2	3	5			3		16
Programa de Pós-Graduação em Direito	4	1				3	1	2	11
Programa de Pós-Graduação em Ecologia	1	2	1	1	1			1	7
Programa de Pós-Graduação em Economia	7	4	4	2	5	2	1		25
Programa de Pós-Graduação em Educação	2	5	6		3				16
Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica	4	5	1	4	1				15
Programa de Pós-Graduação em Educação Física	2	2			3	2	2	1	12
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem					2	3	2	1	8
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental	1	4	5	3	7	3	1		24
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil	14	19	13	14	12	12		1	85
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos	3	3	11	5	5	1			28
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Automação e Sistemas	17	11	23	16	14	4	7		92
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção	7	10	12	5	6	5			45
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Transportes e Gestão Territorial								2	2
Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Ciências Mecânicas								1	1
Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento	4	3	5	2	7	6	1		28
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica	26	19	21	25	16	29	22		158
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica	31	36	41	32	25	29	22		216
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química	19	5	15	10	7	6			62
Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução	9	8	7	11	2	5	1		43
Programa de Pós-Graduação em Farmácia	2			2			1	2	7
Programa de Pós-Graduação em Farmacologia					1	2	3		6
Programa de Pós-Graduação em Filosofia	3	7	4	3	3	2	3		25
Programa de Pós-Graduação em Física	4	1	3	3	4	4	3		22
Programa de Pós-Graduação em Geografia	5	3	6			5	3	2	24
Programa de Pós-Graduação em História	1	2	1	2			1		7
Programa de Pós-Graduação em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários				3	4	1			8
Programa de Pós-Graduação em Jornalismo	3	2		4	1				10
Programa de Pós-Graduação em Letras/Inglês e Literatura Correspondente	2	1	3						6
Programa de Pós-Graduação em Linguística	5	3	4	3	2	2			19
Programa de Pós-Graduação em Literatura	7	4	4	4	7	3			29
Programa de Pós-Graduação em Matemática e Computação Científica			5						5
Programa de Pós-Graduação em Matemática Pura e Aplicada			4	4	5	3	5		21
Programa de Pós-Graduação em Neurociências	2	1				1	1		5
Programa de Pós-Graduação em Nutrição			2	2		1			5
Programa de Pós-Graduação em Odontologia				4	2	1			7
Programa de Pós-Graduação em Psicologia	6	4				3	2		15
Programa de Pós-Graduação em Química	3	1	5	4	1	1	1		16
Programa de Pós-Graduação em Recursos Genéticos Vegetais	1	1	2	1			1		6
Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais			2	1	2				5
Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva	2	3	2	4	1	3	4		19
Programa de Pós-Graduação em Serviço Social	1	1	1	1	1				5
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política	4	3	3	1		1			12
Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade		1	1	2	1				5
Programa de Pós-Graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas			1		1	1			3
<b>Total Geral</b>	<b>271</b>	<b>237</b>	<b>260</b>	<b>228</b>	<b>196</b>	<b>181</b>	<b>114</b>		<b>1487</b>

Fonte: Autoria própria (2016)

Já em relação ao Mestrado Profissional, a evasão discente ficou distribuída entre diferentes Grandes Áreas, respetivamente – Ciências Exatas e da Terra; Engenharias e Ciências Sociais Aplicadas, sendo o Programa com o maior número de evadidos o Mestrado Profissional em Matemática (29,81%; 31 registros), seguido por Engenharia Ambiental (13,46%; 14 registros) e Administração Universitária (11,54%; 12 registros).

Figura 5 – Distribuição da Evasão discente por ano de ingresso nos Programas de Pós-graduação da UFSC – Mestrado Profissional

Programa de Pós-Graduação da UFSC Mestrado Profissional	Ano de Ingresso								Total Geral
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015		
Mestrado Profissional Associado à Residência Multidisciplinar em Saúde					1				1
Mestrado Profissional em Agroecossistemas	2	3			5				10
Mestrado Profissional em Ensino de Física (FLN)						1			1
Mestrado Profissional em Farmacologia	1						1		2
Mestrado Profissional em Gestão do Cuidado em Enfermagem				3		2	1		6
Mestrado Profissional em Letras						3	3		6
Mestrado Profissional em Matemática				8	9	6	8		31
Mestrado Profissional em Métodos e Gestão em Avaliação				5		2			7
Mestrado Profissional em Perícias Criminais Ambientais				3			4		7
Mestrado Profissional em Saúde Mental e Atenção Psicossocial			1	1	2				4
Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária		5	2	2		1	2		12
Programa de Pós-Graduação em Cuidados Intensivos e Palliativos					2	1			3
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental			5			8	1		14
<b>Total Geral</b>	<b>3</b>	<b>13</b>	<b>6</b>	<b>19</b>	<b>30</b>	<b>21</b>	<b>12</b>		<b>104</b>

Fonte: Autoria própria (2016)

Sobre o Doutorado, a evasão discente ficou distribuída de maneira pulverizada entre os Programas, mas com os três maiores índices concentrados na Grande Área Engenharias, sendo o Programa com o maior número de evadidos o de Engenharia de Produção (7,62%; 39 registros), seguido por Engenharia Elétrica (6,45%; 33 registros) e Engenharia Civil (5,66%; 29 registros).

Figura 6 – Distribuição da Evasão discente por ano de ingresso nos Programas de Pós-graduação da UFSC – Doutorado

Programa de Pós-Graduação da UFSC Doutorado	Ano de Ingresso								Total Geral
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015		
Programa de Pós-Graduação em Administração	1	2				2	3		8
Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas					1	3			4
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social		2	3	1	2		2		10
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo		4	1		4	1			10
Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e do Desenvolvimento	1	1							2
Programa de Pós-Graduação em Bioquímica	1	1	2	2	3	1	1		11
Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia			1						1
Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia e Biociências				1	1	1			3
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação					1		3		4
Programa de Pós-Graduação em Ciência dos Alimentos			1	1		1	1		4
Programa de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais	2	5	2	4	1	2	1		17
Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas-Novo	2	2	2		1		1		8
Programa de Pós-Graduação em Contabilidade					2		1		3
Programa de Pós-Graduação em Design e Expressão Gráfica							1		1
Programa de Pós-Graduação em Direito	1						1		2
Programa de Pós-Graduação em Economia			4	2					6
Programa de Pós-Graduação em Educação		1	1	1					3
Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica				1					1
Programa de Pós-Graduação em Educação Física		1	2						3
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem		1	3	2	1	1	2		10
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental	2	3	4	2	2		1		14
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil	7	12	5	1	3		1		29
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos	1	4	5	1	2	1	1		15
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Automação e Sistemas	4	4	1	3					12
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção	9	5	10	4	6	5			39
Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento	3	4	10	2	2	1			22
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica	6	10	3	3	7	2	2		33
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica	2	6	2	3	4	3	2		22
Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química	3	7	5	4	6	1	2		28
Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução	4	7	5	1	4	3	1		25
Programa de Pós-Graduação em Farmácia		1			1				2
Programa de Pós-Graduação em Farmacologia			1	1					2
Programa de Pós-Graduação em Filosofia	1		5		2	2			10
Programa de Pós-Graduação em Física	4	4	2	3	1	1	1		16
Programa de Pós-Graduação em Geografia	5		1		3	4			13
Programa de Pós-Graduação em História	1	2	1	1		1	1		7
Programa de Pós-Graduação em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários					2		1		3
Programa de Pós-Graduação em Letras/Inglês e Literatura Correspondente				1					1
Programa de Pós-Graduação em Linguística	5	1	3	4			2		15
Programa de Pós-Graduação em Literatura	2	6	4	3	3	1			19
Programa de Pós-Graduação em Matemática Pura e Aplicada					3	4	2		9
Programa de Pós-Graduação em Nanotecnologia Farmacêutica						1			1
Programa de Pós-Graduação em Neurociências	3	1		1	3				8
Programa de Pós-Graduação em Nutrição							1		1
Programa de Pós-Graduação em Odontologia		1	2	1	3	2			9
Programa de Pós-Graduação em Psicologia		2	2	1			2		7
Programa de Pós-Graduação em Química	1	2			2	2	2		9
Programa de Pós-Graduação em Recursos Genéticos Vegetais		1	1	1		1	1		5
Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva	2	2	3		2	1			10
Programa de Pós-Graduação em Serviço Social							2		2
Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política	1	2	1	1	1				6
Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas	3	1	3						7
<b>Total Geral</b>	<b>77</b>	<b>108</b>	<b>93</b>	<b>60</b>	<b>81</b>	<b>52</b>	<b>41</b>		<b>512</b>

Fonte: Autoria própria (2016)

Entretanto, a informação da evasão discente em qualquer modalidade precisa ser combinada a uma análise mais profunda em função de outras variáveis que possam interferir no percentual, tais como: elevada absorção de profissionais no mercado, maior número de vagas oferecidas, maior tempo de existência do Programa, dentre outras. Portanto, essa informação cumpre a função de diagnóstico, mas deve ser desdobrada em outras pesquisas.

Em relação ao gênero considerando a série história e todas as modalidades, 62,15% dos evadidos pertenciam ao gênero masculino. Cabe registrar ainda que houve 20 registros deixados em branco no que tange ao gênero.

Tabela 14 – Distribuição da Evasão discente por gênero nos Programas de Pós-Graduação da UFSC no período de 2009-2015

Modalidade de	Feminino		Masculino		Não Informado		Total
	Contagem	%	Contagem	%	Contagem	%	
Mestrado Acadêmico	499	33,56	970	65,23	18	1,21	1487
Mestrado Profissional	53	50,96	51	49,04	-	-	104
Doutorado	224	43,75	286	55,86	2	0,39	512
Total							
Geral	776	36,90	1307	62,15	20	0,95	2103

Fonte: Autoria própria (2016)

Acrescenta-se que o comportamento da evasão discente por modalidade e por gênero demonstrou que o gênero masculino no mestrado acadêmico (65,23%) e doutorado (55,86%) foi superior ao feminino. Em contrapartida, no mestrado profissional a situação se inverteu, sendo a evasão discente do gênero feminino (50,96%) um pouco superior ao do masculino (49,04%).

Sobre a evasão discente sob a perspectiva do estado civil entre 2009 a 2015, de modo geral, 52,06% dos evadidos declarou ser solteiro. Também houve um percentual elevado de discentes que não informaram o estado civil (28,76%).

Tabela 15 – Distribuição da Evasão discente por estado civil nos Programas de Pós-Graduação da UFSC no período de 2009-2015

Estado Civil	Mestrado Acadêmico		Mestrado Profissional		Doutorado		Total
	Contagem	%	Contagem	%	Contagem	%	
	Casado	132	8,88	43	41,35	125	
Divorciado	12	0,81	2	1,92	13	2,54	27
Separado judicialmente	5	0,34	2	1,92	6	1,17	13
Solteiro	835	56,15	44	42,31	216	42,19	1095
União Estável	30	2,02	2	1,92	12	2,34	44
Viúvo	-	-	-	-	1	0,20	1
Outros	13	0,87	-	-	5	0,98	18
Não Informado	460	30,93	11	10,58	134	26,17	605
Total Geral	1487	100,00	104	100,00	512	100,00	2103

Fonte: Autoria própria (2016)

Nota-se que o mesmo comportamento ocorreu ao analisar a distribuição da evasão discente por estado civil e modalidade, ou seja, o estado civil solteiro foi predominante no mestrado acadêmico (56,15%), no mestrado profissional (42,31%) e no doutorado (42,19%). Destaca-se que, embora no mestrado profissional o estado civil solteiro apresentou o maior número de registros, houve uma grande proximidade com o estado civil casado (41,35%).

No que se refere à idade, verificou-se que a maioria dos evadidos tem entre 20 a 29 anos (53,44%).

Tabela 16 – Distribuição da Evasão discente por faixa etária nos Programas de Pós-Graduação da UFSC no período de 2009-2015

Faixa Etária (anos)	Mestrado Acadêmico		Mestrado Profissional		Doutorado		Total
	Contagem	%	Contagem	%	Contagem	%	
	20-29	966	64,96	18	17,31	140	
30-39	388	26,09	46	44,23	233	45,51	667
40-49	90	6,05	30	28,85	69	13,48	189
50-59	37	2,49	8	7,69	56	10,94	101
Acima de 60	6	0,40	2	1,92	14	2,73	22
Total Geral	1487	100,00	104	100,00	512	100,00	2103

Fonte: Autoria própria (2016)

Ressalta-se que houve comportamento diverso da evasão geral ao considerar a faixa etária por modalidade, pois no mestrado profissional (44,23%) e doutorado (45,51%) a faixa etária de 30 a 39 anos foi predominante.

No que tange à nacionalidade, a distribuição da evasão discente no período de 2009-2015 foi predominantemente brasileira (94,38%) considerando o agregado de nacionalidade (brasileira, brasileira – nascido no exterior e brasileira – naturalizado). Houve 16 registros não informados.

Tabela 17 – Distribuição da Evasão discente por nacionalidade nos Programas de Pós-Graduação da UFSC no período de 2009-2015

Nacionalidade	Mestrado Acadêmico		Mestrado Profissional		Doutorado		Total
	Contagem	%	Contagem	%	Contagem	%	
	Brasileira	1403	94,35	102	98,08	474	
Brasileira (nascido exterior)	1	0,07	-	-	-	-	1
Brasileira naturalizado	3	0,20	-	-	2	0,39	5
Outra	65	4,37	2	1,92	35	6,84	102
Não Informada	15	1,01	-	-	1	0,20	16
Total Geral	1487	100	104	100	512	100	2103

Fonte: Autoria própria (2016)

O comportamento da nacionalidade por modalidade não se alterou, indicando que a evasão discente foi de maneira indubitável da nacionalidade brasileira tanto nos mestrados acadêmico e profissional, quanto no doutorado.

Sobre a evasão discente geral no quesito profissão, o maior número de registros (1.380) foi na categoria Outros, o que representa 65,62% do total, sendo compatível com um rol extenso de profissões existentes, tendo em vista que cada área de estudo atrai determinado público.

Em relação à profissão declarada por modalidade, a evasão discente no Mestrado Acadêmico foi maior entre *Engenheiro, Arquiteto e afins* (11,97%) seguida de *Analista de sistemas, desenvolvedor de software, admin. de redes e bancos de dados e outros especialistas em informática* (3,63%).

Tabela 18 – Distribuição da Evasão discente por profissão nos Programas de Pós-Graduação da UFSC no período de 2009-2015 – Mestrado Acadêmico

Profissão declarada	Evadidos
Advogado	4
Agrônomo e afins	13
Analista de sistemas, desenvolvedor de software, admin. de redes e bancos de dados e outros especialistas em informática	54
Antropólogo e arqueólogo	1
Bibliotecário, documentalista, arquivólogo, museólogo	1
Biólogo, biomédico e afins	15
Desenhista industrial (designer), escultor, pintor artístico e afins	10
Economista, administrador, contador, auditor e afins	11
Educador	2
Educador Físico	2
Enfermeiro de nível superior	7
Engenheiro, arquiteto e afins	178
Escritor, crítico, redator	1
Farmacêutico	8
Filósofo	1
Físico, químico, meteorologista, geólogo, oceanógrafo e afins	5
Fisioterapeuta	1
Fonoaudiólogo	2
Geógrafo	5
Historiador	4
Instrutor e professor de escolas livres	4
Jornalista e repórter	8

Profissão declarada	Evadidos
Matemático, estatístico, atuário e afins	14
Médico	4
Músico, arranjador, regente de orquestra ou coral	1
Não Docente	44
Nutricionista	4
Odontólogo	5
Outros	1003
Pedagogo, orientador educacional	2
Professor da Instituição	1
Professor de 1º/2º grau	4
Professor de instituição particular	1
Professor de instituição pública	1
Professor de outra instituição	1
Professor do ensino fundamental	4
Professor do ensino médio	22
Professor do ensino profissional	8
Professor do ensino superior	11
Professor na educação infantil	1
Profissional da educação física (exceto professor)	2
Profissional de marketing, publicidade e da comercialização	1
Psicólogo	9
Tradutor, intérprete, filólogo	6
Veterinário	1
<b>Total Geral</b>	<b>1487</b>

Fonte: Autoria própria (2016)

Já no mestrado profissional, a evasão discente foi maior entre *Professor do ensino fundamental* (14,42%) seguida de *Professor do ensino médio* (11,53%).

Tabela 19 – Distribuição da Evasão discente por profissão nos Programas de Pós-Graduação da UFSC no período de 2009-2015 – Mestrado Profissional

Profissão declarada	Evadidos
Biólogo, biomédico e afins	3
Enfermeiro de nível superior	5
Engenheiro, arquiteto e afins	6
Farmacêutico	1
Geógrafo	1
Médico	3
Outros	56
Professor do ensino fundamental	15
Professor do ensino médio	12
Psicólogo	2
<b>Total Geral</b>	<b>104</b>

Fonte: Autoria própria (2016)

Por fim, a evasão discente no doutorado foi maior entre *Professor do ensino superior* (8,20%) seguida de *Engenheiro, Arquiteto e afins* (5,46%).

Tabela 20 – Distribuição da Evasão discente por profissão nos Programas de Pós-Graduação da UFSC no período de 2009-2015 – Doutorado

Profissão declarada	Evadidos
Advogado	1
Agrônomo e afins	8
Analista de sistemas, desenvolvedor de software, admin. de redes e bancos de dados e outros especialistas em informática	1
Antropólogo e arqueólogo	2
Assistente social	2
Biólogo, biomédico e afins	7
Desenhista industrial (designer), escultor, pintor artístico e afins	2
Economista, administrador, contador, auditor e afins	6
Educador	1
Educador Físico	1
Enfermeiro de nível superior	4
Engenheiro, arquiteto e afins	28
Escritor, crítico, redator	1
Farmacêutico	2
Filósofo	1
Físico, químico, meteorologista, geólogo, oceanógrafo e afins	5
Geógrafo	3
Historiador	2
Jornalista e repórter	2
Matemático, estatístico, atuário e afins	9
Médico	3
Não Docente	15
Nutricionista	1
Odontólogo	9
Outros	321
Pedagogo, orientador educacional	1
Professor da Instituição	1
Professor de 1º/2º grau	1
Professor de instituição particular	2
Professor de instituição pública	2
Professor de outra instituição	4
Professor do ensino fundamental	3
Professor do ensino médio	4
Professor do ensino profissional	7

Profissão declarada	Evadidos
Professor do ensino superior	42
Professor na educação infantil	1
Profissional da educação física (exceto professor)	1
Tradutor, intérprete, filólogo	5
Veterinário	1
<b>Total Geral</b>	<b>512</b>

Fonte: Autoria própria (2016)

Em relação à bolsa de estudo, 65,67% dos evadidos não possuíam bolsa registrada no sistema entre 2009-2015, o que pode ser um indicativo de que a existência de bolsa de estudos pode interferir na permanência discente, sendo necessários outros estudos para verificar possível correlação, além de verificar se os casos não informados foram apenas a falta de registro ou realmente inexistência de bolsa.

Tabela 21 – Distribuição da Evasão discente por bolsa de estudo registrada no CAPG nos Programas de Pós-Graduação da UFSC no período de 2009-2015

Bolsa de estudo	Mestrado Acadêmico		Mestrado Profissional		Doutorado		Total
	Contagem	%	Contagem	%	Contagem	%	
Informada	525	35,31	15	14,42	182	35,55	722
Não Informada	962	64,69	89	85,58	330	64,45	1381
<b>Total Geral</b>	<b>1487</b>	<b>100,00</b>	<b>104</b>	<b>100,00</b>	<b>512</b>	<b>100,00</b>	<b>2103</b>

Fonte: Autoria própria (2016)

Por fim, de acordo com a categoria da situação registrada, a análise dos dados indicou se a evasão discente ocorreu por questões pessoais - abrangendo as profissionais ou as familiares – ou por circunstâncias acadêmicas.

Tabela 22 – Distribuição da Evasão discente por situação registrada no CAPG nos Programas de Pós-Graduação da UFSC no período de 2009-2015

Situação	Mestrado Acadêmico		Mestrado Profissional		Doutorado		Total
	Contagem	%	Contagem	%	Contagem	%	
	Desistente	535	35,98	52	50,00	247	
Desistente do Mestrado com Especialização	1	0,07	-	-	-	-	1
Desligado	945	63,55	52	50,00	259	50,59	1256
Prazo Expirado	6	0,40	-	-	6	1,17	12
<b>Total Geral</b>	<b>1487</b>	<b>100,00</b>	<b>104</b>	<b>100,00</b>	<b>512</b>	<b>100,00</b>	<b>2103</b>

Fonte: Autoria própria (2016)

Portanto, 59,72% dos 2103 registros existentes no CAPG de evadidos foram da categoria Desligado (1256 registros), o que demonstrou pelos dados que o motivo da maioria dos evadidos está relacionado ao não cumprimento de parâmetros acadêmicos estabelecidos no regimento de cada Programa.

Nota-se que o mesmo comportamento ocorreu ao analisar a distribuição da evasão discente por situação e modalidade, ou seja, a situação Desligado foi predominante tanto no mestrado acadêmico (63,55%) quanto no doutorado (50,59%). Destaca-se que, no mestrado profissional houve equilíbrio entre a situação Desligado e Desistente (50,00% para cada uma).

#### 4.3 RAZÃO DA EVASÃO DISCENTE NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGE/ UFSC

O regimento vigente no PPGE é o elaborado em 2012, porém não houve alteração significativa em relação aos regimentos anteriores sobre o número de créditos exigidos tanto no mestrado quanto no doutorado ou sobre a forma de ingresso. Assim, para o mestrado são exigidos 24 créditos e para o doutorado 48 créditos.

Em 2012 foi o ano em que houve o maior número de registros de alunos (58 registros) no CAPG para o mestrado do PPGE, o que representa 16,71% dos trezentos e quarenta e sete alunos contabilizados no período estudado.

Tabela 23 – Distribuição da Situação discente registrada no CAPG por ano de ingresso no Mestrado do PPGE/UFSC

Possibilidades de Situação existentes no CAPG	Ano de ingresso						
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Afastamento Doença	-	-	-	-	1	1	-
Afastamento Maternidade	-	-	-	-	-	-	-
Curso concluído com Defesa de Trabalho de Conclusão	55	47	40	58	50	18	-
Desistente	-	2	5	-	1	-	-
Desligado	2	3	1	-	2	-	-
Prazo Expirado	-	-	-	-	-	-	-
Prorrogação	-	-	-	-	1	17	-
Regularmente Matriculado	-	-	-	-	1	3	38
Trancamento	-	-	-	-	-	-	1
<b>Total</b>	<b>57</b>	<b>52</b>	<b>46</b>	<b>58</b>	<b>56</b>	<b>39</b>	<b>39</b>

Fonte: Autoria própria (2016)

Para o doutorado do PPGE, o ano com o maior número de registros foi 2013 (37 registros), ou seja, 23,87% dos cento e cinquenta e cinco discentes registrados de 2009 a 2015.

Tabela 24 – Distribuição da Situação discente registrada no CAPG por ano de ingresso no Doutorado do PPGE/UFSC

Possibilidades de Situação existentes no CAPG	Ano de ingresso						
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Afastamento Doença	-	-	-	1	-	2	-
Afastamento Maternidade	-	-	-	-	-	-	-
Curso concluído com Defesa de Trabalho de Conclusão	-	32	-	20	1	-	-
Desistente	-	1	-	1	-	-	-
Desligado	-	-	-	-	1	-	-
Prazo Expirado	-	-	-	-	-	-	-
Prorrogação	-	-	-	3	2	-	-
Regularmente Matriculado	-	-	-	2	32	33	23
Trancamento	-	-	-	-	1	-	-
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>33</b>	<b>-</b>	<b>27</b>	<b>37</b>	<b>35</b>	<b>23</b>

Fonte: Autoria própria (2016)

A partir desse panorama inicial, foi verificado o perfil dos evadidos tanto do Mestrado quanto do Doutorado do PPGE/UFSC consubstanciado nas informações existentes na base de dados CAPG e nos documentos armazenados no referido Programa.

Assim, para fins didáticos, os tópicos a seguir descrevem separadamente a realidade de cada uma das duas modalidades estudadas no PPGE/UFSC.

#### 4.3.1 Caracterização do perfil dos evadidos do Mestrado do PPGE

Durante o período estudado foram dezesseis evadidos do mestrado do PPGE/UFSC, o que representa 4,61% dos trezentos e quarenta e sete discentes registrados no CAPG de 2009-2015. Nos anos de ingresso 2012, 2014 e 2015 não houve registros no CAPG sobre evadidos.

Tabela 25 – Distribuição da Evasão discente por ano de ingresso no Mestrado no PPGE/UFSC

Ano de Ingresso	Registrados	Evadidos
2009	57	2
2010	52	5
2011	46	6
2012	58	-
2013	56	3
2014	39	-
2015	39	-
<b>Total Geral</b>	<b>347</b>	<b>16</b>

Fonte: Autoria própria (2016)

O ano em que mais apresentou evadidos foi em 2011 com 6 ocorrências (37,50%)

Sob o aspecto da nacionalidade, apenas um evadido (6,25%) não era brasileiro com nacionalidade timorense.

Em um primeiro momento, as profissões declaradas foram diversas conforme a tabela 26.

Tabela 26 – Distribuição da Evasão discente por profissão declarada no Mestrado do PPGE/UFSC

Profissão declarada	Evadidos
Historiador	1
Instrutor e professor de escolas livres	2
Jornalista e repórter	1
Outros	6
Pedagogo, orientador educacional	1
Professor de instituição pública	1
Professor do ensino fundamental	1
Professor do ensino médio	2
Professor na educação infantil	1
<b>Total Geral</b>	<b>16</b>

Fonte: Autoria própria (2016)

Todavia, é possível reconhecer que ao menos 50% dos evadidos possuíam atividade relacionada à docência/educação.

Em relação ao gênero, a maioria pertencia ao sexo feminino (56,25%).

Tabela 27 – Distribuição da Evasão discente no Mestrado do PPGE/UFSC por gênero

Gênero	Evadidos
Feminino	9 (56,25%)
Masculino	7 (43,75%)
<b>Total Geral</b>	<b>16 (100%)</b>

Fonte: Autoria própria (2016)

No que tange ao estado civil, 50% declarou ser solteiro, seguido da opção casado (31,25%) e, por fim, da opção Outros (18,75%).

No que se refere à idade, verificou-se que a maior concentração está entre 30 a 39 anos (37,50%), seguida da faixa etária entre 20-29 anos (31,25%).

Tabela 28 – Distribuição da Evasão discente no Mestrado do PPGE/UFSC por faixa etária

Faixa etária	Evadidos	%
Entre 20-29 anos	5	31,25
Entre 30-39 anos	6	37,50
Entre 40-49 anos	4	25,00
Entre 50-59 anos	1	6,25
Acima de 60 anos	-	0,00
<b>Total Geral</b>	<b>16</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Autoria própria (2016)

Em relação à bolsa de estudo, 75% dos evadidos não possuíam bolsa registrada no sistema entre 2009-2015, o que pode ser um indicativo de que a ausência de bolsa de estudos possa interferir na permanência discente no Mestrado.

Quanto à distribuição dos evadidos por curso de graduação, ressalta-se que houve uma pluralidade de áreas na formação dos evadidos, sendo que 31,25% cursaram Pedagogia, o que é compatível com o público-alvo esperado para o PPGE.

Tabela 29 – Distribuição da Evasão discente por curso de Graduação no Mestrado do PPGE/UFSC

Curso de Graduação	Evadidos
Ciências Sociais	3
Educação Física	1
Fotografia	1
Geografia	1
História	2
Jornalismo	1
Letras	1
Pedagogia	5
Não Informado	1
<b>Total Geral</b>	<b>16</b>

Fonte: Autoria própria (2016)

A distribuição dos evadidos por tempo de permanência apontou que a maior ocorrência foi a de 2 semestres (31,25%), o que configura ao menos metade do prazo total para a defesa de dissertação, seguida de nenhum semestre de permanência completo (25%).

Tabela 30 – Distribuição da Situação discente registrada no CAPG no Mestrado do PPGE/UFSC por número de semestres de permanência e ano de ingresso

Número de semestres de permanência	Ano de ingresso					Total
	2009	2010	2011	2012	2013	
Nenhum	-	-	3	-	1	4
1	-	-	2	-	1	3
2	1	3	1	-	-	5
3	1	2	-	-	-	3
4	-	-	-	-	1	1
Total	2	5	6	-	3	16

Fonte: Autoria própria (2016)

Desse modo, verificou-se, também, que 31,25% dos evadidos sequer iniciaram o curso, e que a maior parte daqueles que completaram algum número de créditos cumpriu ao menos metade dos créditos exigidos (37,50%).

Assim, 56,25% dos evadidos receberam orientação para elaboração de dissertação por 2 semestres ou mais.

Cabe destacar que a distribuição dos evadidos por situação demonstrou que não há prevalência entre a situação Desligado ou Desistente, sendo de 50% para cada categoria encontrada. A distribuição por ano de ingresso também indicou similaridade, porém sendo discrepante no ano de 2011, em que 83,33% dos evadidos foram da categoria Desistente.

Todavia, na maior parte dos casos (81,25%) não foi possível identificar a real razão da evasão.

Tabela 31 – Distribuição da Evasão discente no Mestrado do PPGE/UFSC por razão da evasão

Razão da Evasão	%
Acadêmica	6,25
Pessoal	12,50
Desconhecida	81,25
Total Geral	100,00

Fonte: Autoria própria (2016)

Em segundo lugar, a razão da evasão esteve relacionada à seara pessoal (12,50%), em que houve a opção por outro Programa de outra instituição e também a problemas de saúde.

Por fim, houve um caso em que a razão da desistência foi do campo acadêmico (6,25%), em que o evadido deixou de se matricular por dois semestres consecutivos.

#### 4.3.2 Caracterização do perfil dos evadidos do Doutorado do PPGE

Primeiramente, os três evadidos do doutorado do PPGE/UFSC representam 1,93% dos cento e cinquenta cinco alunos matriculados no referido Programa no período de 2009-2015, sendo que nos anos de 2009 e 2011 não houve registros no CAPG.

Tabela 32 – Distribuição da Evasão discente por ano de ingresso no Doutorado no PPGE/UFSC

Ano de Ingresso	Registrados	Evadidos
2009	-	-
2010	33	1
2011	-	-
2012	27	1
2013	37	1
2014	35	-
2015	23	-
<b>Total Geral</b>	<b>155</b>	<b>3</b>

Fonte: Autoria própria (2016)

Em relação à nacionalidade, todos os evadidos eram brasileiros, com profissão declarada de professor, o que é compatível com o perfil do discente esperado de um Programa em Educação.

No que tange à distribuição dos evadidos por gênero, prevaleceu o do sexo feminino (66,66%), o que corresponde ao perfil geralmente encontrado na área.

Tabela 33 – Distribuição da Evasão discente no Doutorado do PPGE/UFSC por gênero

Gênero	Evadidos
Feminino	2 (66,66%)
Masculino	1 (33,34%)
Total Geral	3 (100%)

Fonte: Autoria própria (2016)

Sobre o estado civil, todos os evadidos eram solteiros.

E, no que se refere à idade, verificou-se que a totalidade dos evadidos tinha entre 30 anos ou mais, o que se apresenta em consonância com o perfil esperado.

Em relação à bolsa de estudo, 100% dos evadidos não possuíam bolsa registrada no sistema no período estudado.

Quanto à distribuição dos evadidos por curso de graduação, todos vieram do curso de Pedagogia, o que é compatível com o público-alvo esperado para o PPGE.

A distribuição dos evadidos por situação demonstrou que a categoria Desistente prevaleceu com 66,66% dos evadidos, o que aponta para motivos diversos dos acadêmicos.

Observou-se que, predominantemente, os evadidos iniciaram o curso e que a maior parte deles cumpriu ao menos 1/3 dos créditos exigidos (66,66%).

Desse modo, a distribuição dos evadidos por tempo de permanência foi de 4 a 5 semestres, o que configura ao menos metade do prazo total para a defesa de tese.

Assim, é plausível que o mesmo percentual de evadidos tenha recebido orientação para elaboração de tese pelo mesmo número de semestres de permanência.

Não houve razão principal que se sobressaiu para a evasão, havendo uma distribuição equivalente entre as categorias acadêmica, a pessoal e a desconhecida.

Tabela 34 – Distribuição da Evasão discente no Doutorado do PPGE/UFSC por razão da evasão

Razão da Evasão	%
Acadêmica	33,33
Pessoal	33,33
Desconhecida	33,33
Total Geral	100,00

Fonte: Autoria própria (2016)

Na categoria acadêmica, o motivo foi o baixo desempenho acadêmico em decorrência de problema de saúde.

Já a razão pessoal indicada foi a de opção por outro Programa de outra instituição.

Por fim, houve um caso em que a razão da desistência não é conhecida.



## 5 CONCLUSÃO

A pesquisa identificou o perfil dos discentes evadidos no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina no período de 2009 a 2015.

O estudo, com característica quantitativa e descritiva, utilizou dados extraídos do banco de dados do GEOCAPES e do CAPG/UFSC, além da pesquisa documental realizada na secretaria do Programa de Pós-Graduação em Educação/UFSC.

Em relação ao panorama da Pós-Graduação no país, foram analisados os dados sobre o número de programas de Pós-Graduação, número de bolsas, *status* jurídico, distribuição de programas de Pós-Graduação por modalidade e por grande área, número de discentes e de docentes.

Assim, foi crescente o número de Programas de Pós-Graduação no Brasil, o que é compatível com Plano Nacional de Educação em ampliar a oferta para inserir o Brasil, cada vez mais, no cenário competitivo de inovação e pesquisa. Nos anos de 2013 e 2014, esse acréscimo pode ser observado nas modalidades de Mestrado e de Mestrado Profissional, retomando o crescimento nas demais modalidades em 2015.

Considerando à distribuição de programas por *status* jurídico no Brasil, ao longo do período analisado, a esfera federal respondeu pelo maior número de programas, 57,10% em 2015 contra 54,4% em 2009.

Em relação à distribuição de programas de pós-graduação no Brasil por modalidade e Grande Área, comparando 2009 e 2015, houve modificação na modalidade Mestrado, tendo a Ciências Humanas cedido lugar para a Ciências Sociais Aplicadas e para a Multidisciplinar.

Sobre o aspecto do número de matriculados em todas as modalidades no país, a tendência foi de crescimento de 2009 a 2015. Todavia, a UFSC apresentou uma queda no número de matriculados na modalidade Mestrado em 2013 e de titulados em 2014.

E, para acompanhar essa tendência de crescimento, a distribuição de docentes de Pós-Graduação no Brasil entre 2009 e 2015 também apresentou acréscimo nas categorias permanente e colaborador, sendo que a categoria visitante foi a única a apresentar queda em 2015. Nesse quesito, a realidade na UFSC, no geral, foi convergente com a do país, apenas na categoria visitante demonstrou estabilidade nos dois últimos anos do período estudado.

No que tange a concessão de bolsas de Pós-Graduação da CAPES no Brasil, nas modalidades Mestrado e Doutorado foi crescente,

diferentemente da oscilação que ocorreu na modalidade Mestrado Profissional - com dados inexistentes em um primeiro momento, posterior expansão e queda acentuada nos anos finais do período estudado. Cabe ressaltar, a inclusão de outras modalidades a partir de 2013, tais como as relativas ao projeto Inglês sem Fronteiras do governo federal. Por outro lado, na UFSC, a concessão de bolsas de pós-graduação da CAPES sofreu um decréscimo nos anos de 2013 a 2015 na modalidade Mestrado, enquanto na modalidade Doutorado houve um contínuo crescimento de 2009-2015.

E, considerando a concessão de bolsas de Pós-Graduação da CAPES por *status* jurídico no Brasil, a esfera federal sempre esteve à frente do processo com mais de 60% das bolsas concedidas.

A UFSC no período de 2009 a 2015, segundo o CAPG, registrou 15.419 discentes, sendo 9463 em Programas de Pós-Graduação na modalidade Mestrado Acadêmico; 807 na modalidade Mestrado Profissional e 5149 na modalidade Doutorado.

Em relação ao número de registros por Programa, a realidade foi distinta conforme a modalidade analisada na UFSC.

No Mestrado Acadêmico, foram programas do Centro Tecnológico na Grande Área Engenharias e do Centro de Ciências da Educação na Grande Área Ciências Humanas: Engenharia Mecânica (7,17%; 679 registros); Engenharia Elétrica (4,60%; 436 registros) e Educação (3,59%; 347 registros).

Já no Mestrado Profissional, houve uma maior distribuição entre os Centros de ensino e também por Grande Área em relação aos três Programas com maior número de registros de discentes no período, a saber, respectivamente: Administração Universitária/Centro Socioeconômico – Grande Área Ciências Sociais Aplicadas (21,06%; 170 registros); Gestão do Cuidado em Enfermagem/Centro de Ciências da Saúde – Grande Área Ciências da Saúde (11,89%; 96 registros) e Agroecossistemas/Centro de Ciências Agrárias - Multidisciplinar (11,77%; 95 registros).

No Doutorado, novamente apareceu os Programas do Centro Tecnológico nas Grandes Áreas Multidisciplinar e Engenharias, a saber: Engenharia e Gestão do Conhecimento (4,29%; 221 registros); Engenharia Química (4,21%; 217 registros) e Engenharia de Produção (3,74%; 193 registros). Já o Programa de Doutorado em Educação foi o 11º com maior número de registros de discentes (3,01%; 155 registros) considerando o período analisado.

Assim, a evasão discente geral nos Programas de Pós-graduação da UFSC entre 2009 a 2015 foi de 2.103 discentes, o que representa 13,63% dos 15.419 registros existentes no CAPG.

Sob a análise da evasão discente por modalidade, os Programas de Mestrado Acadêmico apresentaram evasão de 1.487 alunos, o que representa 15,71% dos 9.463 discentes registrados no CAPG; os Programas de Mestrado Profissional a evasão foi de 104 alunos, o que representa 12,88% dos 807 alunos registrados no CAPG; por fim, nos Programas de Doutorado a evasão foi de 512 discentes, o que representa 9,94% dos 5.149 alunos registrados no CAPG.

No que se refere à distribuição da evasão discente por Programa, por modalidade e por ano de ingresso a evasão apresentou comportamento distinto.

Na modalidade Mestrado Acadêmico, os Programas integrantes da Grande Área de Engenharia foram os que apresentaram maior índice, sendo o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica o responsável por 14,53% do total dos evadidos entre 2009-2015 (216 registros), seguido por Engenharia Elétrica (10,63%; 158 registros) e Engenharia de Automação e Sistemas (6,19%; 92 registros).

Sob a perspectiva do Mestrado Profissional, a evasão discente ficou distribuída entre diferentes Grandes Áreas (Ciências Exatas e da Terra; Engenharias e Ciências Sociais Aplicadas). Desse modo, o Programa com o maior número de evadidos foi o Mestrado Profissional em Matemática (29,81%; 31 registros), seguido por Engenharia Ambiental (13,46%; 14 registros) e Administração Universitária (11,54%; 12 registros).

Na modalidade Doutorado, a evasão discente ficou distribuída de maneira pulverizada entre os Programas, com os três maiores índices concentrados na Grande Área Engenharias: Engenharia de Produção (7,62%; 39 registros), seguido por Engenharia Elétrica (6,45%; 33 registros) e Engenharia Civil (5,66%; 29 registros).

Todavia, ressalta-se, que a informação da evasão discente em qualquer modalidade não pode ser analisada de maneira isolada, pois pode haver outras variáveis que possam interferir no percentual. Portanto, a informação descrita nos parágrafos anteriores cumpriu a função de diagnóstico, mas deve ser desdobrada em outras pesquisas.

No que tange ao gênero, de modo geral, 62,15% dos evadidos pertencem ao gênero masculino. Ademais, o comportamento da evasão discente por modalidade e por gênero foi convergente com a evasão geral nas modalidades Mestrado Acadêmico e Doutorado. A discrepância esteve na modalidade Mestrado Profissional em que a

evasão discente do gênero feminino (50,96%) foi um pouco superior ao do masculino (49,04%).

Já a evasão na perspectiva do estado civil no período analisado, apontou que 52,06% dos evadidos declarou ser solteiro, o que se confirmou em todas as modalidades, embora na modalidade Mestrado Profissional o percentual de solteiros e de casados tenha ficado próximo.

No que se refere à idade, a maioria dos evadidos tinha entre 20 a 29 anos (53,44%). Porém, ao considerar a faixa etária por modalidade, o comportamento da evasão foi diferente no Mestrado Profissional (44,23%) e no Doutorado (45,51%) em que a faixa etária de 30 a 39 anos foi predominante.

No quesito nacionalidade, a distribuição da evasão discente no período de 2009-2015 foi predominantemente brasileira (94,38%), em todas as modalidades analisadas.

Em relação à profissão declarada por modalidade, a análise demonstrou que, no Mestrado Acadêmico, a evasão foi maior entre Engenheiro, Arquiteto e afins (11,97%) seguida de Analista de sistemas, desenvolvedor de software, administrador de redes e bancos de dados e outros especialistas em informática (3,63%). Já no Mestrado Profissional, foi entre Professor do ensino fundamental (14,42%) seguida de Professor do ensino médio (11,53%). E, no Doutorado, entre Professor do ensino superior (8,20%) seguida de Engenheiro, Arquiteto e afins (5,46%).

Sobre bolsa de estudo, 65,67% dos evadidos não possuíam bolsa registrada no sistema entre 2009-2015, o que pode indicar que a inexistência de bolsa de estudos possa fazer diferença na permanência discente, sendo necessários outros estudos para verificar possível correlação.

Por fim, de acordo com a categoria da situação registrada, a análise dos dados mostrou se a evasão discente ocorreu por questões pessoais - abarcando as profissionais ou as familiares – ou por circunstâncias acadêmicas.

Sendo assim, 59,72% dos 2103 registros existentes no CAPG de evadidos foram da categoria Desligado (1256 registros), ou seja, o motivo da maioria dos evadidos está relacionado ao não cumprimento de parâmetros acadêmicos estabelecidos no regimento de cada Programa segundo a análise dos dados. A mesma categoria foi predominante nas modalidades Mestrado Acadêmico (63,55%) e no Doutorado (50,59%), apresentando comportamento diverso no Mestrado Profissional, em que houve equilíbrio entre a situação Desligado e Desistente (50,00% para cada uma).

Entretanto, o cenário da evasão discente, considerando um programa específico de pós-graduação da UFSC, mostrou comportamento diverso em alguns quesitos da evasão discente geral da instituição.

A evasão discente no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSC no período de 2009 a 2015 foi de 4,61% no Mestrado e de 1,93% no Doutorado, sendo em ambos a maioria do gênero feminino, com estado civil declarado solteiro, faixa etária acima dos 30 anos, de nacionalidade brasileira, graduado em Pedagogia, com profissão e ou atividade na docência, e, sem bolsa registrada no sistema durante o período.

Entretanto, sob o aspecto da situação possível, o Mestrado do PPGE não apresentou prevalência entre a categoria Desistente ou Desligado, enquanto no Doutorado a maioria dos evadidos foram registrados como Desistente - o que indica motivos alheios aos acadêmicos segundo os dados estudados.

Analisando o número de semestres de permanência dos evadidos no PPGE, no Mestrado foi de 2 semestres em que 31,25% dos evadidos sequer iniciaram o curso, enquanto no Doutorado foi de 4 a 5 semestres, o que indica permanência ao menos de metade do prazo total do curso, sendo que a maioria cumpriu ao menos 1/3 dos créditos exigidos.

Não houve razão para a evasão que se sobressaiu no PPGE entre as atinentes as categorias acadêmica, pessoal ou desconhecida.

Para pesquisas futuras, sugere-se o estudo do motivo da evasão discente nos Programas de Pós-Graduação da UFSC agregando informações qualitativas a respeito por levantamento de dados - entrevista ou questionário, tendo em vista que a informação ou não está registrada no CAPG ou é registrada sem maiores detalhes.

Assim, sugere-se também que haja uma atualização no CAPG no campo destinado a situações especiais para que seja obrigatório o registro do motivo da evasão discente com maior detalhamento pelos Programas, bem como o registro se o discente evadiu apenas do curso, da instituição ou do sistema de Pós-Graduação.

A partir do diagnóstico realizado nessa pesquisa, também poderá ser verificada a correlação entre alguns quesitos do perfil do público de determinado programa com a evasão discente apresentada em estudos posteriores.



## REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, Wagner. Fatores associados à evasão discente na Universidade Federal do Ceará de acordo com as opiniões de docentes e de coordenadores de cursos. **REICE**, Madri, v.7, n.4, p.342-356, agosto 2009.

BAGGI, C.A.S.; LOPES, D.A. 2011. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S141440772011000200007>>. Acesso Em: 25 mar. 2014.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024 : Linha de Base. – Brasília, DF : Inep, 2015.

CANZIANI, Isabela Faraco Siqueira. Evasão dos cursos de pós-graduação lato sensu (2010-2014) da Universidade do Sul de Santa Catarina/UNISUL - Campus Sul, Tubarão / SC. 2015. 153 p. Dissertação (Mestrado profissional) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio Econômico, Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária, Florianópolis, 2015.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPg 2011-2020 / Coordenação de Pessoal de Nível Superior. – Brasília, DF: CAPES, 2010

\_\_\_\_\_. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Sistema de informações Georreferenciadas - GEOCAPES. Disponível em:< <http://geocapes.capes.gov.br/geocapes2/>>. Acesso em: 17 fev. 2016.

CISLAGHI, Renato. Um modelo de sistema de gestão do conhecimento em um framework para a promoção da permanência discente no ensino de graduação. 2008. 258f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.



GAIOSO, Natalicia Pacheco de Lacerda. O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MOROZ, Melania. Evasão escolar na pós-graduação: estudo de um caso. **Psicologia da Educação**, São Paulo, 2000, p.115-138.

MEC/SESU. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC. 1996.

MORAES, Alessandra Ribeiro de; ESTEVES, Maria Leonor Baptista; ATAIDE, Wendy Fonseca; BERNARDES, Ricardo Silveira. Perfil dos alunos de pós-graduação em Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos da Universidade de Brasília. **RBPG**, Brasília, v.6, n.11, p.9-34, dezembro 2009.

NEUENFELDT, Manuelli Cerolini; ISAIA, Silvia Maria de Aguiar. Pós-graduação e Pós-graduação em Educação no Brasil: um breve histórico. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, n.24, p.85-95, junho 2008.

PROPG. Manual do Controle Acadêmico da Pós-Graduação – CAPG e outras ferramentas. Disponível em: <<http://propg.ufsc.br/files/2014/09/Tutorial-CAPG-Completo-Agosto14.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2015.

\_\_\_\_\_. Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<http://propg.ufsc.br/>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.



SOUSA, Sandra M. Zákia L.; OLIVEIRA, Romualdo Portela de; GONÇALVES, Nádia Gaiofatto. Evasão dos alunos do Programa de Pós-Graduação da FEUSP: 1990 a 2000. **RAIES**, Campinas, v.8, n.1, p.191-228, março 2003.

SOUZA, Irineu Manoel de. Causas da evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico, Programa de Pós-Graduação em Administração, Florianópolis, 1999.

SOUZA, Clair Teresinha de; PETRÓ, Caroline da Silva; GESSINGER, Rosana Maria. Um estudo sobre evasão no ensino superior do Brasil nos últimos dez anos. **II CLABES**, Porto Alegre, novembro 2012.

UFSC. Universidade Federal de Santa Catarina. Plano de Desenvolvimento Institucional 2015 a 2019. Florianópolis: UFSC, 2015.

\_\_\_\_\_. Centro de Ciências da Educação. Disponível em: <<http://ced.ufsc.br/apresentacao-do-centro/>>. Acesso em: 02 dez. 2016.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2000.



## ANEXO A – Modelo da base de dados CAPG fornecida

Ingresso	Matrícula	Programa	Nascimen	Sexo	EstadoCiv	Nacionali	Profissão	Bolsa	Situação	DtSituação
2011	xxxxxxxxx	Mestrado	1985	F	Solteiro	brasileira	Outros	NULL	Curso con	28/02/2013
2011	xxxxxxxxx	Mestrado	1985	F	Solteiro	brasileira	Outros	NULL	Curso con	20/12/2012
2009	xxxxxxxxx	Mestrado	1981	F	Solteiro	brasileira	Outros	NULL	Curso con	27/05/2011
2009	xxxxxxxxx	Mestrado	1977	M	Solteiro	brasileira	Outros	NULL	Curso con	22/12/2010
2009	xxxxxxxxx	Mestrado	1978	M	Não Infor	brasileira	Outros	NULL	Desistent	04/11/2010
2009	xxxxxxxxx	Mestrado	1975	M	Não Infor	brasileira	Outros	NULL	Curso con	08/06/2011
2009	xxxxxxxxx	Mestrado	1983	M	Não Infor	brasileira	Outros	NULL	Curso con	17/12/2010
2010	xxxxxxxxx	Mestrado	1967	M	Casado	brasileira	Outros	NULL	Curso con	24/04/2012
2013	xxxxxxxxx	Mestrado	1982	F	Solteiro	brasileira	Outros	NULL	Curso con	08/07/2015
2012	xxxxxxxxx	Mestrado	1973	F	Separado	brasileira	Enfermeir	NULL	Curso con	17/12/2013
2012	xxxxxxxxx	Mestrado	1985	F	Solteiro	brasileira	Enfermeir	NULL	Curso con	27/02/2014
2012	xxxxxxxxx	Mestrado	1980	F	Casado	brasileira	Enfermeir	NULL	Curso con	19/03/2014
2012	xxxxxxxxx	Mestrado	1976	F	Casado	brasileira	Enfermeir	NULL	Curso con	19/12/2013
2012	xxxxxxxxx	Mestrado	1977	F	Solteiro	brasileira	Outros	NULL	Desistent	27/06/2012
2012	xxxxxxxxx	Mestrado	1975	F	Casado	brasileira	Enfermeir	NULL	Curso con	28/02/2014
2012	xxxxxxxxx	Mestrado	1982	F	Solteiro	brasileira	Enfermeir	NULL	Curso con	17/12/2013
2012	xxxxxxxxx	Mestrado	1975	F	Casado	brasileira	Enfermeir	NULL	Curso con	20/02/2014
2012	xxxxxxxxx	Mestrado	1980	F	Solteiro	brasileira	Enfermeir	NULL	Curso con	22/05/2014
2009	xxxxxxxxx	Programa	1981		Não Infor	brasileira	Outros	S	Curso con	30/03/2011
2009	xxxxxxxxx	Programa	1972	M	Casado	brasileira	Outros	S	Desligado	27/09/2013
2009	xxxxxxxxx	Programa	1979	F	Casado	brasileira	Outros	S	Curso con	29/03/2011
2009	xxxxxxxxx	Programa	1982	M	Solteiro	brasileira	Outros	S	Curso con	18/02/2011
2009	xxxxxxxxx	Programa	1983	M	Solteiro	brasileira	Outros	S	Curso con	14/12/2010